



Universidade de Brasília – UnB
Faculdade de Ciência da Informação – FCI
Bacharelado em Museologia

**MAPEAMENTO DA EDUCAÇÃO MUSEAL NA MUSAS –
REVISTA BRASILEIRA DE MUSEUS E MUSEOLOGIA**

Isadora Godoy Lopes

Brasília
2023

Professora Doutora Márcia Abrahão Moura
Reitora da Universidade de Brasília

Professor Doutor Enrique Huelva Unternbäumen
Vice-Reitor da Universidade de Brasília

Professor Doutor Diêgo Madureira de Oliveira
Decano de Ensino de Graduação

Professor Doutor Renato Tarciso Barbosa de Sousa
Diretor da Faculdade de Ciência da Informação

Professor Doutor Rogério Henrique de Araújo Júnior
Vice-Diretor da Faculdade de Ciência da Informação

Professora Doutora Elizângela Carrijo
Coordenadora do Curso de Bacharelado em Museologia

ISADORA GODOY LOPES

**MAPEAMENTO DA EDUCAÇÃO MUSEAL NA MUSAS –
REVISTA BRASILEIRA DE MUSEUS E MUSEOLOGIA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Ciência da Informação da Universidade de Brasília como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Museologia.

Orientador: Prof. Dr. Cayo Honorato

Brasília
2023

Ficha catalográfica elaborada automaticamente,
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

L864m LOPES, ISADORA GODOY
Mapeamento da educação museal na revista MUSAS- Revista Brasileira de Museus e Museologia / ISADORA GODOY LOPES; orientador Cayo Honorato. -- Brasília, 2023.
74 p.

Monografia (Graduação - Museologia) -- Universidade de Brasília, 2023.

1. Educação Museal. 2. mapeamento. 3. MUSAS - Revista Brasileira de Museus e Museologia. I. Honorato, Cayo, orient. II. Título.

ISADORA GODOY LOPES**MAPEAMENTO DA EDUCAÇÃO MUSEAL NA MUSAS - REVISTA BRASILEIRA DE MUSEUS E MUSEOLOGIA**

Monografia submetida ao corpo docente do Curso de Graduação em Museologia, da Faculdade de Ciência da Informação da Universidade de Brasília – UnB, como parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Bacharel em Museologia.

Aprovado por:

Cayo Vinicius Honorato da Silva

Professor de Magistério Superior da Universidade de Brasília

Doutor em Educação pela Universidade de São Paulo

Clóvis Carvalho Britto

Professor de Magistério Superior da Universidade de Brasília

Doutor em Museologia pela Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias

Valdemar de Assis Lima

Professor de Magistério Superior da Universidade de Brasília

Doutor em Educação pela Universidade Federal de Santa Catarina



Documento assinado eletronicamente por **Clovis Carvalho Britto, Professor(a) de Magistério Superior da Faculdade de Ciência da Informação**, em 22/12/2023, às 17:50, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento na Instrução da Reitoria 0003/2016 da Universidade de Brasília.



Documento assinado eletronicamente por **Cayo Vinicius Honorato da Silva, Professor(a) de Magistério Superior do Departamento de Artes Visuais do Instituto de Artes**, em 22/12/2023, às 19:43, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento na Instrução da Reitoria 0003/2016 da Universidade de Brasília.



Documento assinado eletronicamente por **Valdemar de Assis Lima, Professor(a) de Magistério Superior da Faculdade de Ciência da Informação**, em 26/12/2023, às 18:20, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento na Instrução da Reitoria 0003/2016 da Universidade de Brasília.



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.unb.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **10735265** e o código CRC **2011DB00**.

Este trabalho é dedicado a todas as mulheres da Educação Museal (EM), desde Bertha Lutz até minhas parceiras de educação, mediação e pesquisa.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de expressar minha profunda gratidão começando pela pequena Isadora, que se encantou pela arte com seu primeiro livro de História da Arte aos 6 anos de idade e acreditou na possibilidade de fazer parte desse universo à sua maneira.

Agradeço aos meus pais, Afonso Lopes e Wilza Godoy, pela dádiva da vida, e à minha avó, Doralice, pela oportunidade de continuar existindo neste mundo.

À minha irmã mais velha, Alice, agradeço pela paciência, inspiração e incentivo durante minhas mediações, e também pelas pipocas no Cine Brasília.

À minha irmã mais nova, Dandara, agradeço por me motivar a ser um bom exemplo, seja de ação ou de aprendizado.

À minha irmã de vida, Gabriela, expresso minha gratidão por inspirar coragem na busca pelos sonhos, mesmo à distância.

Agradeço à minha dinda, Wilma, por trazer tranquilidade nos momentos difíceis e tensos.

Expresso minha gratidão à Universidade de Brasília (UnB) e à Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), pelo ensino público de qualidade; às professoras Dra. Ana Lúcia de Abreu Gomes e Dra. Andrea Fernandes Considera, pelas aulas apaixonadas; e, ao meu professor orientador, Dr. Cayo Honorato, por aceitar me guiar nessa jornada. Agradeço pelos desafios que surgiram ao longo do curso, pois me ajudaram a comprovar para mim mesma que estou trilhando o caminho certo, apesar de desencorajamentos e adversidades diversas.

À República Quase sem Querer, meu sincero agradecimento por ser meu lar em Ouro Preto, Minas Gerais.

A Camila Pires, agradeço por acreditar em meu potencial e no trabalho de mediação.

Expresso minha gratidão ao tempo por revelar que Atenea é uma pessoa notável e uma profissional inquestionável.

A Jeanne Drielle, Ana Luiza, Xulia, Fabio, Morgana e Luan, agradeço pela jornada no Educativo CCBB-Sapotí 2022-23, tornando o imponente edifício de concreto um lugar mais acolhedor.

Ao Alisson, Phill, Jana, Estela, Jão e Thiago, agradeço pela companhia nos momentos caóticos de exposições e pelas risadas, mesmo que expressas em meio ao desespero, naquele ambiente distópico.

Dedico meu agradecimento a cada criança que já me questionou sobre o que é um museu, a cada adulto que indagou sobre a razão da arte, a cada profissional de museu que reservou tempo para a estética, e a cada mulher que pesquisou e trilhou o caminho antes de mim nessa área.

“Nós somos os propositores”.

Lygia Clark

RESUMO

O presente estudo teve por objetivo realizar um mapeamento da Educação Museal (EM) e suas diversas temáticas na MUSAS – Revista Brasileira de Museus e Museologia. A partir da análise dos oito números publicados entre 2004 e 2023, buscou-se identificar os artigos que abordam essa temática e analisar tanto quantitativa quanto qualitativamente os textos presentes nas distintas seções da revista. Concluiu-se que a EM se faz presente na MUSAS expondo a história e trajetória do campo e de seus profissionais, as dificuldades e questões contemporâneas em instituições distintas e a relação com a sociedade e educação formal. Todas essas facetas da EM foram abordadas dentro da propostas editorial temática e nos diversos formatos de texto que podem ser entrevistas, artigos, resenhas literárias, por exemplo.

Palavras-chave: Educação Museal; mapeamento; MUSAS – Revista Brasileira de Museus e Museologia

ABSTRACT

The present study aimed to propose a mapping of Museum Education and its various themes in MUSAS – Revista Brasileira de Museus e Museologia. Based on the analysis of the eight issues published to date, we sought to categorize the articles that address this topic and carry out both a quantitative and qualitative analysis of the texts present in the different sections of the magazine. It was concluded that Museum Education is present at MUSAS, exposing the history and trajectory of the field and its professionals, the difficulties and contemporary issues in different institutions and the relationship with society and formal education. All these facets of EM were addressed within the thematic editorial proposals and in different text formats that could be interviews, articles, literary reviews, for example.

Keywords: Museum Education. Mapping. MUSAS – Revista Brasileira de Museus e Museologia.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Capa da <i>MUSAS – Revista Brasileira de Museus e Museologia</i> , volume 1, número 1, ano 2004.....	31
Figura 2 – Capa da <i>MUSAS – Revista Brasileira de Museus e Museologia</i> , número 2, ano 2006.....	36
Figura 3 – Capa da <i>MUSAS – Revista Brasileira de Museus e Museologia</i> , número 3, ano 2007.....	39
Figura 4 – Capa da <i>MUSAS – Revista Brasileira de Museus e Museologia</i> , número 4, ano 2009.....	42
Figura 5 – Capa da <i>MUSAS – Revista Brasileira de Museus e Museologia</i> , número 5, ano 2011.....	45
Figura 6 – Capa da <i>MUSAS – Revista Brasileira de Museus e Museologia</i> , número 6, ano 2014.....	47
Figura 7 – Capa da <i>MUSAS – Revista Brasileira de Museus e Museologia</i> , número 7, ano 2016.....	50
Figura 8 – Capa da <i>MUSAS – Revista Brasileira de Museus e Museologia</i> , número 8, ano 2018.....	54

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 –	Textos sobre EM x Edição e ano de publicação	62
Gráfico 2 –	Distribuição dos textos sobre EM nas seções de MUSAS	63

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CAL	- Casa da Cultura da América Latina
CCBB	- Centro Cultural Banco do Brasil
CECA	- Comitê Internacional para a Educação e Ação Cultural
CLN	- Comércio Local Norte
DEMU	- Departamento de Museus e Centros Culturais
Dr.	- Doutor
Dra.	- Doutora
EM	- Educação Museal
EUA	- Estados Unidos da América
FCI	- Faculdade de Ciência da Infomação
IBRAM	- Instituto Brasileiro de Museus
ICOM	- <i>International Council of Museums</i>
IdA	- Instituto de Artes
IPHAN	- Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
MACC	- Museu de Arte Contemporânea de Campinas
MACS	- Museu de Arte Contemporânea de Sorocaba
MHAB	- Museu Histórico Albilio Barreto
MinC	- Ministério da Cultura
MPEG	- Museu Paraense Emílio Goeldi
MUHNE	- Museu do Homem do Nordeste
nº	- número
PNEM	- Política Nacional de Educação Museal
PNM	- Política Nacional de Museus
Prof.	- Professor
Profa.	- Professora
REM	- Rede de Educadores em Museus
SAE	- Serviço de Assistência ao Ensino
TCC	- Trabalho de Conclusão de Curso
UF	- Universidade Federal
UFOP	- Universidade Federal de Ouro Preto

- UFRJ - Universidade Federal do Rio de Janeiro
- UnB - Universidade de Brasília
- UNESCO - *United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization*
- USP - Universidade de São Paulo
- VIS - Departamento de Artes Visuais

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	16
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	22
2.1 EDUCAÇÃO MUSEAL	22
2.2 REVISTAS ACADÊMICAS E MUSAS	23
3 MAPEAMENTO DA EDUCAÇÃO MUSEAL NA MUSAS	28
3.1 METODOLOGIA DE ANÁLISE	28
3.2 ANÁLISE QUALITATIVA	30
3.2.1 A produção intelectual do CECA-Brasil nas conferências internacionais do Comitê de Educação e Ações Culturais do ICM de 1996-2004, de Denise Coelho Studart	32
3.2.2 Diabrudas do Saci: museu, memória, educação e patrimônio, de Mário Chagas	34
3.2.3 Bertha Lutz e a importância das relações de gênero da escola e do público nas instituições museais, de Maria Margaret Lopes	37
3.2.4 O perfil das escolas que promovem o acesso dos jovens a museus, de Sibeles Cazelli e Creso Franco	38
3.2.5 Arte coletiva: um problema para arte-educadores?, de Emerson Dionísio Gomes de Oliveira	40
3.2.6 Caminhando: descrição do lugar de atuação do mediador, de Vitor Butkus	43
3.2.7 Os diálogos entre o Núcleo Educativo do Museu da Língua Portuguesa e os professores, de Rita Braga	48
3.2.8 Falando de arte: mediação cultural e tradução no Museu de Arte Contemporânea de Soocaba, de Thiago Consiglio	51
3.2.9 Do avesso: a roupa no museu e na ação educativa, de Christine Ferreira Azz	52
3.2.10 “Museólogo e educadora” – entrevista com Maria Célia T. Moura Santos	55
3.2.11 A experiência de construção da Política Nacional de Educação Museal, de Dalva de Paula, Daniele de Sá Alves, Fernanda Castro, Kátia Frecheiras, Luciana Conrado Martins, Mônica Fonseca, Rafaela Gueiros e Ozias de Jesus Soares	56

3.2.12 Educação Museal no Brasil: entre limites e potencialidades, de Andréa F. Costa	57
3.3 CATEGORIZAÇÃO	58
3.4 ANÁLISE QUANTITATIVA	62
4 CONCLUSÃO	64
REFERÊNCIAS	65

1 INTRODUÇÃO

Em 2017, efetuei a matrícula no curso de Museologia na Universidade de Brasília (UnB), uma decisão que aconteceu durante meu período no Ensino Médio, quando obtive informações acerca das diversas perspectivas de carreira relacionadas à gestão de arte e seus respectivos espaços expositivos. Ao ingressar na Universidade no primeiro semestre de 2017, inicialmente planejava concentrar meus estudos na área de Museologia Social e em seus ecomuseus. No entanto, no semestre subsequente, integrei a minha primeira equipe educativa durante uma exposição curricular promovida pelo curso.

A partir desse momento, desenvolvi um crescente interesse pelo âmbito educativo, participando ativamente de outras exposições curriculares, notadamente a exposição "Meus Medos" realizada em 2018. Paralelamente, comecei a cultivar uma perspectiva mais atenta aos educativos durante minhas visitas como público espontâneo em espaços culturais e museus. No mesmo ano, matriculei-me na disciplina de Museologia 3, ministrada pela professora Dra. Ana Lúcia de Abreu Gomes, cujo enfoque primordial abrangeu os aspectos relacionados aos serviços educativos em museus. Nesse período, familiarizei-me com a história dos programas educativos e os diversos públicos nos museus, especialmente a partir do interesse que as iniciativas educacionais de Bertha Lutz e sua relação com Museu Nacional, vinculado à Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), me despertaram. Esses acontecimentos exercem uma influência duradoura em minha trajetória profissional, sendo aplicados em diferentes momentos ao longo da minha carreira.

Em 2019, fui contemplada com a oportunidade de participar do Programa de Mobilidade Acadêmica – uma iniciativa entre Universidades Federais (UFs) que permite aos alunos cursar disciplinas específicas de seus programas acadêmicos em outras instituições de ensino. Nesse contexto, realizei mobilidade acadêmica na Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), onde, sob a orientação do professor Dr. Gilson Antônio Nunes, frequentei a disciplina Acessibilidade em Museus. Tal disciplina envolveu visitas técnicas com o propósito de aprofundar o entendimento acerca da acessibilidade. Algumas dessas visitas foram conduzidas pelos programas educativos, como por exemplo a que fizemos no Museu da Inconfidência. Durante essa visita, foram discutidos temas relacionados à acessibilidade intelectual e à acessibilidade atitudinal, cuja importância é destacada na promoção da acolhida

ao público institucional e nas ações educativas, conforme delineado na obra intitulada *Acessibilidade a Museus*, de Cohen, Duarte e Brasileiro (2012), publicada pelo Ministério da Cultura (MinC) e pelo Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM).

Em 2020, anteriormente ao advento da pandemia do novo Coronavírus, desempenhei o papel de estagiária no Programa CCBB Educativo, marcando minha estreia profissional na esfera museológica fora do ambiente universitário. Nessa atividade, destaco que era a única estagiária proveniente da museologia, sendo que diversos colegas de trabalho manifestavam interesse na área e ansiavam por aprofundar seus conhecimentos. Tal contexto propiciou-me a oportunidade de aprofundar-me em publicações reconhecidas no campo da Museologia e da Educação Museal (EM), com o intuito de apresentar aos meus colegas uma perspectiva inovadora sobre a educação não formal sob a ótica museológica.

No período subsequente (2020-2021), durante a pandemia supracitada, participei ativamente do projeto de extensão intitulado *Educativos Visíveis*, sob a coordenação da professora Dra. Cinara Barbosa de Sousa. A origem desse projeto remonta à disciplina Educação em Espaços Museais, na qual propus uma abordagem de mediação baseada no acervo da Casa da Cultura da América Latina (CAL) e suas fichas técnicas. Ao dar continuidade ao projeto de extensão, concentrei-me na concepção de estratégias para divulgar o acervo da CAL durante o período de isolamento social.

No decorrer de 2021, assumi o papel de mediadora no Plano das Artes, implementando uma ação direcionada à ativação do olhar para o patrimônio nas quadras CLN¹ 205 e 206, Asa Norte, Brasília, Distrito Federal. Para a execução dessa iniciativa, utilizei publicações do Instituto do Patrimônio Artístico e Histórico Nacional (IPHAN) e materiais específicos sobre Brasília, produzidos pelo IBRAM.

No ano subsequente, 2022, iniciei meu estágio no CCBB Educativo, o setor educativo do Centro Cultural Banco do Brasil (CCBB) em Brasília, sob a coordenação da empresa Sapoti Projetos Culturais. Nesse contexto, fui acompanhada por duas colegas do curso de museologia, juntamente com a coordenadora Camila Pires, também estudante do referido curso. As interações e debates acerca de patrimônio e publicações museológicas foram especialmente significativos, impulsionados, em grande parte, pela orientação da coordenação para que cada estagiário compartilhasse publicações pertinentes às suas áreas de

¹ Comércio Local Norte.

estudo. Foi nesse cenário que direcionei meu foco para o estudo do *Caderno da Política Nacional de Educação Museal* (PNEM) (IBRAM, 2018), apresentando-o aos meus colegas e proporcionando a muitos deles o primeiro contato com uma publicação no domínio museológico. Tal documento desempenhou um papel crucial como "guia de boas-vindas" para os novos membros do setor educativo. Eu enfatizava sobre o processo de criação e desenvolvimento da Política Nacional de Educação Museal (PNEM), posicionando-os como agentes na esfera da educação não formal, como muitos os que participaram do processo de desenvolvimento da Política. A PNEM é uma forma de apresentar o fazer educativo museal e suas multiplicidades.

No decorrer desse mesmo ano, iniciei a concepção do meu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), cuja temática central estava voltada para a EM. Diversos temas foram ponderados e considerados, contudo, uma questão recorrente permeava minhas reflexões: como a museologia aborda esse tema? Tal indagação foi um fio condutor nas reuniões com meu orientador, o professor Dr. Cayo Honorato, indicado por suas notáveis publicações e contribuições no campo da EM.

Considerando o cenário atual da Museologia e a relevância crescente da EM, observa-se um interesse significativo nas publicações especializadas, como os *Anais do Museu Paulista: História e Cultura Material*, por exemplo. Diante desse contexto, o problema de pesquisa consiste em compreender como a EM é abordada e discutida ao longo do tempo nas edições do periódico *MUSAS*² – *Revista Brasileira de Museus e Museologia* (2022). Qual é a extensão e a características das discussões sobre EM na revista? Quais são os principais temas, abordagens metodológicas e contribuições apresentadas nos artigos ao longo dos anos?

Como norte, o presente estudo teve por objetivo geral investigar e mapear a presença das temáticas da EM nas publicações da *MUSAS* – *Revista Brasileira de Museus e Museologia*. Nesse viés, os objetivos específicos são os que se seguem:

- Identificar e catalogar os artigos publicados na *MUSAS* – *Revista Brasileira de Museus e Museologia* que abordam a temática da EM;
- Analisar quantitativamente a distribuição desses artigos ao longo do tempo, destacando possíveis tendências e variações;

² MUSAS ou Musas- ambas as formas estão presentes nas 8 publicações.

- Realizar uma análise qualitativa dos artigos, examinando os principais temas relacionados à EM, as abordagens metodológicas adotadas e as contribuições específicas para a área;
- Contextualizar as discussões encontradas na revista em relação aos desenvolvimentos teóricos e práticos da EM, considerando a evolução histórica e as tendências contemporâneas; e
- Propor sugestões para futuras pesquisas e destacar potenciais áreas de aprimoramento na abordagem da EM, tanto na revista quanto no campo mais amplo da Museologia.

Tais objetivos fornecerão uma estrutura clara para a coleta e análise de dados, permitindo que sejam alcançadas conclusões sólidas em relação ao mapeamento da EM nas publicações da MUSAS.

A presente pesquisa consistiu em um mapeamento temático, cujo escopo foi a análise e mapeamento da temática da EM nos números específicos do periódico selecionado.

Ao progredir na etapa de mapeamento da EM em um periódico especializado em museologia, adotei a metodologia de análise de conteúdo temático proposta por Bardin (1977). Tal método proporcionou um arcabouço consistente para uma compreensão abrangente das abordagens sobre a EM na literatura acadêmica especializada.

No estágio inicial de pré-análise, defini os objetos de pesquisa e selecionei o material a ser investigado, concentrando-me em periódicos voltados para a museologia, com ênfase no periódico selecionado. Este processo foi norteado por uma questão inicial: como a EM é apresentada nas publicações especializadas? Além disso, pela contextualização do cenário da EM no Brasil, estabelecendo os fundamentos essenciais para as fases subsequentes.

Na etapa de codificação, identifiquei a temática como a unidade de registro, concentrando a análise na EM. Simultaneamente, estabeleci a unidade de contexto para compreender de que maneira a EM era abordada nos textos analisados. Tal abordagem, pautada nas diretrizes de Bardin (1977), proporcionou uma base consistente para a análise temática, permitindo-me explorar profundamente as contribuições do periódico sobre EM.

A fase de categorização, crucial para organizar os textos analisados, revelou-se um processo dinâmico. Importante salientar que as categorias, nomeadamente “Evolução histórica da Educação Museal”, “Desafios enfrentados ao longo do tempo” e “relação dinâmica entre museus, sociedade e educação” foram desenvolvidas após a leitura e análise detalhada dos textos, refletindo as diversas abordagens identificadas. Tal abordagem pós-leitura permitiu uma categorização mais precisa, capturando nuances e tendências que emergiram organicamente durante o estudo.

Para a escolha do periódico a ser analisado durante a fase de “pre-análise”, foram considerados alguns critérios fundamentais, incluindo facilidade de acesso e a instituição responsável por sua publicação. Três periódicos foram identificados como possíveis objetos de análise, quais sejam: 1) *Anais do Museu Paulista: História e Cultura Material*, publicados pela Universidade de São Paulo (USP) desde 1922; 2) *Museologia & Interdisciplinaridade* ([s. d.]), publicado semestralmente pela UnB desde 2008; e, 3) *MUSAS – Revista Brasileira de Museus e Museologia*, inicialmente publicada pelo IPHAN e, posteriormente, sob a responsabilidade do IBRAM. A *MUSAS – Revista Brasileira de Museus e Museologia*, com suas oito edições circulando desde 2004, foi escolhida para análise, distinguindo-se por não ter uma instituição de ensino como responsável, já que o IBRAM, uma autarquia do MinC, desempenha um papel essencial na condução da Política Nacional de Museus (PNM).

A seleção da *MUSAS – Revista Brasileira de Museus e Museologia* como objeto de análise se justifica pela ausência de uma instituição de ensino como mantenedora, diferenciando-se das outras opções consideradas. O IBRAM, enquanto autarquia federal vinculada ao MinC, assume uma posição crucial no impulso e coordenação das políticas públicas destinadas ao desenvolvimento do setor museológico no Brasil, conforme estabelecido pela Lei nº 11.906, de 20 de janeiro de 2009 (Brasil, 2009b). Tais políticas abrangem a preservação do patrimônio cultural, o estímulo à pesquisa e à educação museológica, entre outras atividades intrinsecamente associadas ao campo da Museologia.

A *MUSAS – Revista Brasileira de Museus e Museologia*, publicação sob a responsabilidade do IBRAM, reflete uma estreita vinculação entre a revista e as políticas e iniciativas governamentais no âmbito da Museologia no país. Tal conexão é particularmente relevante, destacando-se o alinhamento da revista com as

políticas públicas promovidas pelo Instituto, conferindo-lhe um papel significativo na disseminação e discussão das diretrizes e avanços no campo da Museologia brasileira, o que apresenta as discussões nacionais, não apenas as institucionais.

Como estudante de Museologia, tal processo de análise, realizado após uma imersão profunda nos textos, proporcionou uma compreensão mais rica das complexidades e contribuições da *MUSAS – Revista Brasileira de Museus e Museologia* para o campo da EM. A flexibilidade da metodologia permitiu uma adaptação dinâmica às nuances presentes nos artigos, enriquecendo minha compreensão sobre a interseção entre Museologia e Educação.

O presente estudo foi estruturado em três partes distintas. Inicialmente, na seção denominada Fundamentação Teórica, foram abordados conceitos relevantes e a trajetória histórica da EM no Brasil. O intuito foi proporcionar ao leitor uma compreensão aprofundada dos acontecimentos que culminaram na publicação da *MUSAS – Revista Brasileira de Museus e Museologia*.

A segunda parte do trabalho, denominada Mapeamento da Educação Museal na *MUSAS*, descreveu detalhadamente a metodologia de análise adotada na presente pesquisa, incluindo o processo de mapeamento. Em seguida, fez-se uma análise qualitativa que tratou cronologicamente os números da *MUSAS – Revista Brasileira de Museus e Museologia*, apresentando-os ao público sob a perspectiva da EM. Tal capítulo também contemplou a categorização dos textos selecionados, juntamente com os dados quantitativos coletados.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 EDUCAÇÃO MUSEAL

Desvallées e Mairesse (2013) definem a EM como um conjunto de valores, conceitos, saberes e práticas voltado para o desenvolvimento do visitante. Tal definição será adotada como referencial ao longo deste trabalho, uma vez que a *MUSAS – Revista Brasileira de Museus e Museologia* não apresenta uma definição explícita de seu conceito de EM. Embora a revista aborde o tema e suas nuances, a ausência de uma definição formal justifica a utilização desta definição como base para análise e discussão, proporcionando uma estrutura conceitual sólida para a pesquisa.

A definição da EM como um conjunto de valores destaca sua natureza abrangente, indo além de ações pontuais para se afirmar como um processo dinâmico. O *Caderno da Política Nacional de Educação Museal* (PNEM) (IBRAM, 2018) enfatiza a interação da EM com a sociedade e o público dos museus, indicando que seu foco vai além dos objetos ou acervos, visando a formação crítica e integral dos indivíduos para sua atuação consciente na sociedade.

A relação entre museu e educação também é evidente nas definições do *International Council of Museums* (ICOM), especialmente na Nova Definição de Museu de 2022, que ressalta o papel educacional dos museus na promoção da diversidade, sustentabilidade e compartilhamento de conhecimentos (ICOM, 2023). O Estatuto de Museus, instituído pela Lei nº 11.904, de 14 de janeiro de 2009 (Brasil, 2009a), também destaca a função educativa dos museus, considerando-os instituições a serviço da sociedade e do desenvolvimento, abertas ao público para fins educacionais, de estudo e entretenimento.

A história da EM no Brasil remonta ao século XIX, onde os museus já desempenhavam uma dimensão educativa mesmo sem uma atuação pedagógica consciente (Costa; Castro; Soares, 2020). O Museu Goeldi, inaugurado em 1866, e o Museu Nacional, inaugurado em 1818, foram pioneiros em ações educativas, sendo o primeiro a considerar o museu como uma forma de instrução popular (Costa; Castro; Soares, 2020). Em 1927, o Museu Nacional estabeleceu o Serviço de Assistência ao Ensino (SAE), marcando o surgimento do setor educativo na estrutura do museu (Pereira, 2010).

Edgard Roquette-Pinto desempenhou um papel crucial na promoção da EM no Brasil durante a reestruturação do Museu Nacional, estabelecendo o primeiro setor educativo e desenvolvendo relações com escolas para criar museus escolares. Tal abordagem alinhava-se ao movimento da Escola Nova, centrada no aluno e priorizando experiências práticas (Pereira, 2010). A influência do educador norte-americano John Dewey também foi evidente, enfatizando a relação entre escola e museu como centros do processo educativo (Hein, 2004).

Os anos 1950 foram marcados por eventos promovidos pela *United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization* (UNESCO) e ICOM, como o Seminário Internacional sobre o Papel dos Museus na Educação, realizado em 1952, que ampliou o conceito de museu como espaço educacional. A Declaração do Rio de Janeiro, resultante desse seminário, refletiu a preocupação dos profissionais de museus com questões educativas (IBRAM, 2018). Tal período também estimulou a produção de artigos e publicações técnicas sobre Museologia e Educação (IBRAM, 2018).

A criação do PNM, vigente entre 1980 e 1985, promoveu ações voltadas para a EM, como o Projeto Interação, que promoveu a relação entre museus e ensino formal, e o lançamento das apostilas "Museu e Educação" pelo MEC (IBRAM, 2018). A criação da referida Política em 2003, e a mobilização do setor resultaram na Rede de Educadores em Museus (REM) e no 1º Encontro de Educadores do IBRAM em 2010, cujos desdobramentos contribuíram para a construção da PNEM (IBRAM, 2018).

O *Caderno da Política Nacional de Educação Museal*, publicado em 2018 pelo IBRAM, oferece subsídios para a compreensão da evolução histórica e das abordagens contemporâneas da EM no Brasil, destacando a importância dos encontros internacionais e nacionais para a promoção da compreensão da educação como função social central dos museus. Essa análise histórica reforça a contínua evolução e relevância da EM no contexto brasileiro.

2.2 REVISTAS ACADÊMICAS E MUSAS

Os periódicos especializados têm uma função crucial no avanço da pesquisa e no desenvolvimento de diversas áreas de trabalho, desempenhando contribuições significativas para o progresso científico.

Em primeiro lugar, os periódicos especializados enfocam campos delimitados do conhecimento, proporcionando um ambiente propício para a publicação de pesquisas detalhadas e especializadas em áreas particulares. Tal abordagem possibilita que os pesquisadores aprofundem suas investigações e compartilhem descobertas relevantes com uma audiência específica, promovendo a especialização e aprofundamento nas áreas temáticas.

Além disso, a atualização e a inovação são aspectos destacados dessas publicações, uma vez que concentram seus esforços em temas específicos. Os periódicos mantêm profissionais e pesquisadores atualizados sobre as últimas descobertas e inovações em suas áreas de interesse. Esse direcionamento estimula a pesquisa contínua, incentivando a busca por soluções para desafios específicos e contribuindo para a evolução do conhecimento em cada campo.

A escolha da revista *MUSAS – Revista Brasileira de Museus e Museologia* para o mapeamento temático se justifica pela sua relevância no contexto do universo museal brasileiro e pelos objetivos declarados em sua criação.

Inicialmente, a revista surge em um momento em que o presidente do Departamento de Museus e Centros Culturais (DEMU) do IPHAN, José do Nascimento Júnior, destaca o "franco movimento de expansão" no universo museal brasileiro. A *MUSAS – Revista Brasileira de Museus e Museologia* é apresentada como uma resposta a uma carência de periódicos especializados em museus, buscando contribuir para a democratização de informações na área. Seu objetivo geral é suprir essa lacuna, propiciando a difusão de conhecimento especializado e estimulando intercâmbios científicos, técnicos e culturais (MUSAS, 2004).

A seleção de textos para a revista ocorre por meio de chamadas públicas, anunciadas no *site* do IBRAM. Os artigos são escolhidos com base no critério temático da edição em questão, garantindo uma abordagem especializada e alinhada aos objetivos da revista.

A estrutura da *MUSAS – Revista Brasileira de Museus e Museologia* inclui seções específicas, como "Museu Visitado", que convida os leitores a explorar museus relacionados à temática da edição, e "Muselânea", uma seção inovadora que busca coletar e apresentar diversas informações, notícias, relatos e

experiências. A presença de seções como "Artigos" e "Ensaio" evidencia a variedade de conteúdos publicados, proporcionando uma abordagem ampla e aprofundada sobre temas relevantes na área museal.

Ao examinar a apresentação do primeiro número da revista em 2004, José do Nascimento Júnior reconhece a importância do periódico, destacando além disso que a existência da revista, aliada a outras ações sob a PNM, constituirá um passo notável para o campo museal brasileiro. Ele convida contribuições diversas, como ensaios, artigos monográficos, notícias, relatos de experiências e resenhas, evidenciando a abertura da revista para uma ampla gama de conteúdos (MUSAS, 2004).

A revista *MUSAS – Revista Brasileira de Museus e Museologia* é meticulosamente organizada em folhetos que são previamente delineados em seu prólogo. Cada edição dedica-se a um tema central, que é explorado através de diversos textos, cujo formato varia de acordo com a seção em que estão inseridos.

No contexto do primeiro número, lançado em 2004, as descrições compreendem inicialmente a "APRESENTAÇÃO", que inclui o texto intitulado "MUSAS: museologia no plural", redigido por José do Nascimento Júnior. A seção subsequente é denominada "DOSSIÊ", na qual são compilados os textos oriundos das apresentações do Brasil nas conferências do Comitê Internacional para a Educação e Ação Cultural (CECA). Tal seção se inicia com um escrito de Denise Coelho Studart, intitulado *Produção intelectual do CECA-Brasil nas conferências internacionais do Comitê de Educação e Ação Cultural do ICOM de 1996 a 2004*. Prosseguindo, a seção "ARTIGOS" contém cinco textos de autores diversos, cujo o número de páginas variam, mas que mantêm uma coerência temática alinhada à proposta central da publicação.

A seção "MUSEU VISITADO" consiste em dois textos, ambos voltados para a instituição escolhida para análise na edição, o Museu Histórico Albílio Barreto (MHAB). Neste contexto, José Neves Bittencourt discorda sobre o museu e sua relação com a cidade de Belo Horizonte, Minas Gerais, enquanto o segundo texto na seção consiste em uma entrevista com Thais Velloso Cougo Pimental, que ocupava a posição de diretora do museu destacada na edição. Adicionalmente, "MUSELÂNEA" é um neologismo cunhado para designar a seção que tem como propósito "coletar, reunir e apresentar notícias, informes, relatos, experiências, e outras manifestações diversas" (MUSAS, 2004).

As duas últimas seções mencionadas anteriormente, nomeadamente "MUSEU VISITADO" e "MUSELÂNEA", mantêm-se consistentes ao longo de todas as edições da revista *MUSAS – Revista Brasileira de Museus e Museologia*, ostentando os mesmos títulos, embora exibam textos com formatos distintos. A seção "MUSEU VISITADO" focaliza uma instituição diferente em cada uma das edições, conforme delineado anteriormente, tendo o MHAB sido uma instituição inaugural e, na subsequente edição de 2006, o Museu Paraense Emílio Goeldi (MPEG) figurado como o selecionado para tal seção. Nas edições subsequentes numeradas de 3 a 8, as instituições abordadas na seção "MUSEU VISITADO" foram, respectivamente: Museu da Maré, Fundação Iberê Camargo, Palácio do Catete, Museu do Homem do Nordeste (MUHNE), Ecomuseu da Amazônia e Museu Nacional.

O segundo número da revista *MUSAS – Revista Brasileira de Museus e Museologia*, publicado em 2006, apresenta duas novas novidades, a saber, "ENSAIO FOTOGRÁFICO" e "NOTAS BIBLIOGRÁFICAS." A primeira apresenta uma série do fotógrafo Felipe Varando intitulada "Museus e o público jovem", na qual o artista registra jovens em diversas instituições museais na cidade do Rio de Janeiro. Por outro lado, "NOTAS BIBLIOGRÁFICAS" encerra a edição fornecendo um parágrafo sobre cada autor que colaborou com os textos na publicação.

A terceira edição da revista *MUSAS – Revista Brasileira de Museus e Museologia*, publicada em 2007, não conta com a seção introduzida na edição anterior, "ENSAIO FOTOGRÁFICO" é ausente no terceiro número da publicação. Além disso, não são introduzidas novas atualizações, mantendo-se apenas as anteriormente apresentadas: "ARTIGOS", "MUSEU VISITADO", "MUSEL NEA" e "NOTAS BIBLIOGRÁFICAS." Enquanto sua terceira edição não promove alterações significativas em seu resumo, a edição subsequente, datada de 2009, incorpora uma nova seção de abertura denominada "EDITORIAL", cujo autor é Mário Chagas. Além disso, a seção "ARTIGOS" sofre uma modificação em seu título e formato, passando a ser designada como "ARTIGOS, ENSAIOS E ENTREVISTAS", trazendo uma expansão para além da inclusão exclusiva de artigos, agora incorporando ensaios e entrevistas.

No quinto número da revista *MUSAS – Revista Brasileira de Museus e Museologia*, lançada em 2011, a seção "ENSAIOS" assume o lugar da criada anteriormente "ARTIGOS, ENSAIOS E ENTREVISTAS." Adicionalmente, é

apresentada ao público a seção “LITERATURA É COISA DE MUSEU”, que aborda temas relacionados à “musealização da Literatura”. Esta seção também figura no número subsequente, publicado em 2014. Entretanto, neste mesmo número, aquilo que anteriormente havia sido substituído pela seção "ARTIGOS, ENSAIOS E ENTREVISTAS" retorna com seu título original, restabelecendo-se como a seção "ARTIGOS." Além desse retorno, a sexta edição da revista *MUSAS – Revista Brasileira de Museus e Museologia* introduz a seção "RESENHAS", na qual obras literárias temáticas são apresentadas por diferentes autores.

No sétimo número da revista *MUSAS – Revista Brasileira de Museus e Museologia* é apresentado ao público a seção "ENTREVISTA", um formato textual que já havia sido explorado e exposto na revista até o ano de 2016, embora em outros detalhes, e agora ganha uma dedicatória exclusiva para as entrevistas. O resumo deste número segue as estruturas de seus antecessores, incluindo as legendas "APRESENTAÇÃO", "EDITORIAL", "ARTIGOS", "MUSEU VISITADO", "MUSELÂNEA" e "RESENHAS".

O ano de 2018 se revelou marcante para a museologia brasileira e mundial, especialmente após a tragédia do incêndio no Museu Nacional. No entanto, antes desse acontecimento, a oitava edição da revista *MUSAS* já estava em processo de finalização, centrando-se na temática principal dos 200 anos de museus no Brasil. Este número é integralmente dedicado ao Museu Nacional, não se limitando apenas à seção "MUSEU VISITADO". Para esta edição, a seção "ARTIGOS" sofre outra alteração em seu resumo, sendo intitulada como "ARTIGOS: DOSSIÊ 200 ANOS DE MUSEUS NO BRASIL." Além disso, mantêm seus títulos, embora contenham textos que exploram o Museu Nacional em suas múltiplas temáticas e facetas.

3 MAPEAMENTO DA EDUCAÇÃO MUSEAL NA MUSAS

3.1 METODOLOGIA DE ANÁLISE

O presente capítulo teve por norte realizar um mapeamento de artigos, ensaios e pesquisas publicados na revista *MUSAS – Revista Brasileira de Museus e Museologia* que guardam relação com a questão da EM. Para a seleção dos textos, foram consultados os sumários das publicações, sendo os títulos escolhidos independentemente da seção em que se encontram na revista, ou seja, essa é a etapa de codificação, segundo a metodologia de Bardin (1977) aqui adotada.

Conforme antecipado na introdução do presente estudo, a intenção é identificar textos cuja temática central seja a EM, mesmo que o termo não esteja explicitamente presente em seus títulos. Por exemplo, o artigo de Vitor Butkus, intitulado *Caminhando: descrição do lugar de atuação do mediador*, publicado no quarto número da revista (2009), aborda a figura do mediador, profissional do setor educativo do museu, ainda que o termo "Educação Museal" não conste em seu título. Outro exemplo é o texto intitulado *O perfil das escolas que promovem o acesso dos jovens a museus*, de Sibeles Cazelli e Creso Franco, publicado em 2006 no segundo número da revista, que, embora não mencione explicitamente a EM, trata da educação formal no ambiente museal.

Entre os textos mapeados, destaca-se o texto intitulado *A produção intelectual do CECA-Brasil nas conferências internacionais do Comitê de Educação e Ações Culturais do ICOM de 1996 a 2004*, de Denise Coelho Studart, localizado na sessão "DOSSIE" da primeira edição (2004), que aborda a trajetória brasileira nas reuniões do CECA-Brasil – comitê de EM do ICOM. Além disso, o artigo de Mário Chagas, intitulado *Diabruras do Saci: museu, memória, educação e patrimônio*, também da primeira edição (2004), foi incluído no mapeamento por abordar a palavra "educação" em seu título. Por sua vez, o texto intitulado *A coleção etnográfica do Museu Goeldi: memória e conservação*, de Lucia Hussak van Helthem, no mesmo número (2004), não foi contemplado por não abordar a temática da educação em seu título.

Na edição de 2006, o segundo número de *MUSAS – Revista Brasileira de Museus e Museologia*, o texto intitulado *Berta Lutz e a importância das relações de gênero da escola e do público nas instituições museais*, de Maria Margaret Lopes,

foi selecionado para integrar o mapeamento, uma vez que, mesmo não mencionando "Educação Museal" em seu título, apresenta Bertha Lutz, importante agente, pesquisadora e divulgadora da EM brasileira. O texto de Sibeles Cazelli e Creso Franco (2006), intitulado *O perfil das escolas que promovem o acesso dos jovens a museus*, também foi parte do mapeamento realizado neste trabalho. Contudo, a resenha de José Neves Bittencourt (2006), publicada na seção "MUSELÂNEA," não entrou no processo de mapeamento, uma vez que seu título não sugere uma relação direta ou indireta com a educação, sendo *Ter e manter: uma história íntima de colecionadores e coleções* – um título que não abrange a educação de forma direta.

A terceira publicação de *MUSAS – Revista Brasileira de Museus e Museologia* conta com um texto sobre EM, intitulado *Arte coletiva: um problema para arte-educadores?*, de Oliveira (2007), que apresenta de forma explícita a presença do arteeducador, levantando uma problemática relevante. Essa edição também inclui diversos textos que abordam a educação de forma direta ou indireta, como, por exemplo, o texto intitulado *Museu Bispo do Rosário Arte Contemporânea: da coleção à criação*, de Ricardo Aquino (2007), ou o texto intitulado *A Video Art brasileira*, de Carolina Amaral de Aguiar (2007). Na quarta edição da revista, como mencionado anteriormente, Butkus (2009) aborda uma questão da EM relacionada ao profissional do museu, o mediador.

Entretanto, na quinta edição (2011), a EM não está presente em nenhum de seus títulos. Alguns exemplos de títulos dessa edição são: *O projeto de classificação dos museus-casa. A conclusão da primeira fase e resultados*, de Rosana Pavoni; e, *Arte do século XIX reavaliada*, de Marcelo Gonczarowska Jorge. No ano de 2014, Rita Braga apresenta o texto intitulado *Os diálogos entre o Núcleo Educativo do Museu da Língua Portuguesa e os professores* na seção "MUSEL NEA".

Nas edições seguintes, números 7 e 8, dos anos de 2016 e 2018, respectivamente, a EM se faz presente em dois ou mais textos. Na edição de 2016, a mediação é novamente abordada no texto de Thiago Consiglio, intitulado *Falando de arte: mediação cultural e tradução no Museu de Arte Contemporânea de Sorocaba*, e outro texto de Christine Ferreira Azzi, publicado na seção "MUSEL NEA", intitulado *Do avesso: a roupa no museu e na ação educativa*. Nessa mesma seção, Manuelina Maria Duarte Cândido publica um exemplo de título que não entra

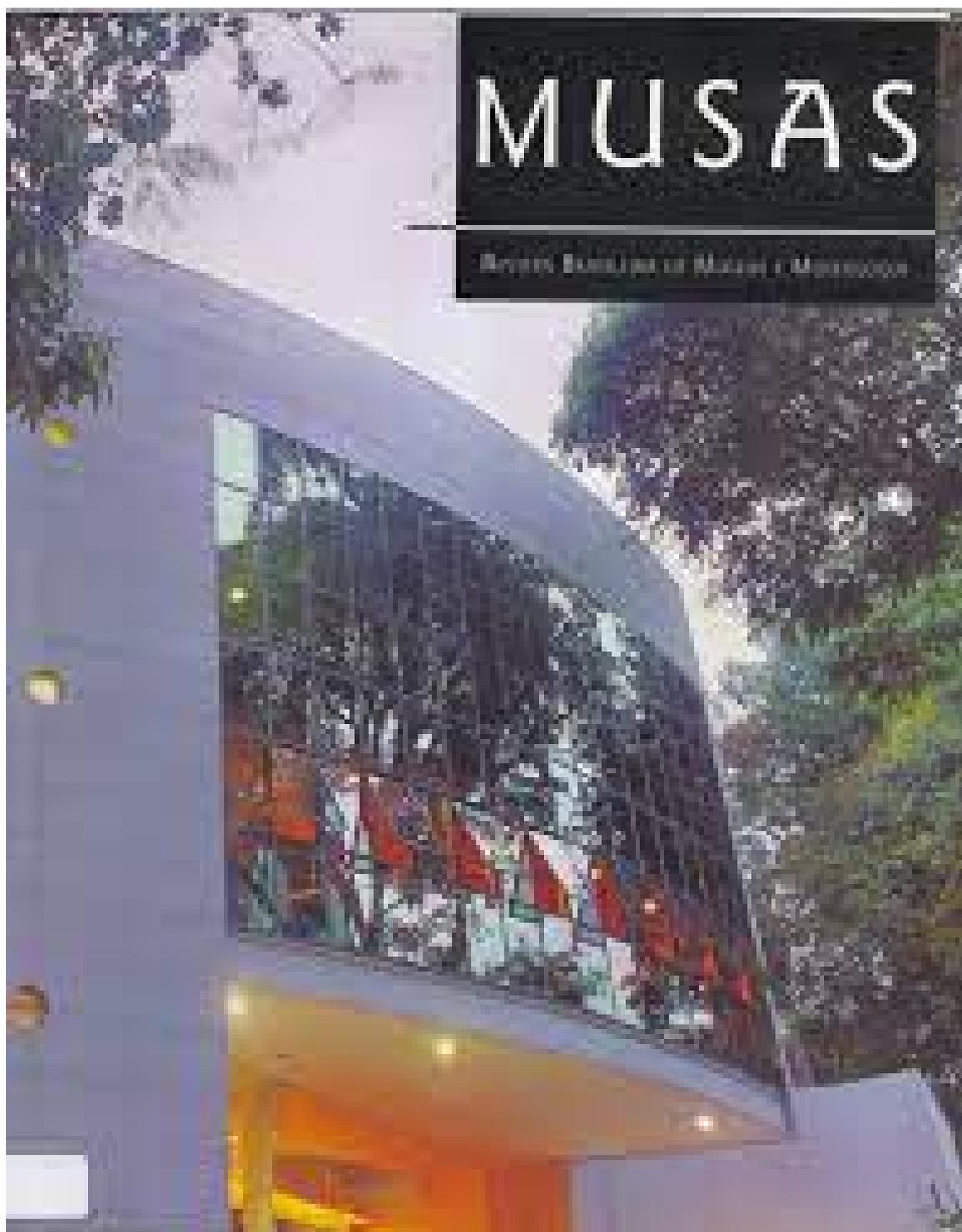
no mapeamento, *A recomendação da UNESCO para a proteção e promoção de museus e coleções*, que não sugere uma relação direta ou indireta com a educação.

O oitavo número da revista, último publicado até o presente momento, bate o recorde de textos que abordam a temática da EM. A publicação de 2018 conta com três títulos, cada um em uma seção da revista, a saber: 1) "*Museóloga e educadora*" – *entrevista com Maria Célia T. Moura Santos*; 2) *A experiência de construção da Política Nacional de Educação Museal*, de Dalva de Paula, Daniele de Sá Alves, Fernanda Castro, Kátia Frecheiras, Luciana Conrado Martins, Mônica Fonseca, Rafaela Gueiros e Ozias de Jesus Soares, na seção "MUSEL NEA; e, 3) A seção "RESENHAS" conta com um texto de Andréa F. Costa, intitulado *Educação Museal no Brasil: entre limites e potencialidades*.

3.2 ANÁLISE QUALITATIVA

A seguir, tem-se a apresentação de cada uma das revistas seguido por seus textos mapeados, numerando-os de 1 a 12, conforme a ordem cronológica de suas publicações, antecedendo um pequeno resumo geral da publicação.

Figura 1 – Capa da *MUSAS – Revista Brasileira de Museus e Museologia*, volume 1³, número 1, ano 2004.



³ Em sua ficha catalográfica, este numero está também como primeiro volume, porém, as outras publicações não possuem esse registro.

Fonte: MUSAS (2004)

O volume inaugural da referida revista (vide figura 1), lançado em 2004, apresenta uma compilação de 12 títulos distribuídos em diferentes seções. A seção "Apresentação" conta com texto do então diretor do DEMU/IPHAN, José do Nascimento Júnior. A seção "Dossiê" apresenta o artigo intitulado *A produção intelectual do CECA-Brasil nas conferências internacionais do Comitê de Educação e Ações Culturais do ICOM de 1996 a 2004*, assinado por Denise Coelho Studart, que na época desempenhava o cargo de coordenadora do CECA-Brasil. Dada a relevância do tema discutido nesta seção, centrado na EM, a presente pesquisa procedeu a análise do texto.

A seção denominada "Artigos" engloba cinco contribuições de diferentes autores, incluindo o artigo de Mário Chagas (2004), intitulado *Diabruras do Saci: museu, memória, educação e patrimônio*, que será objeto de análise neste trabalho devido à presença da palavra "educação" em seu título. A seção "Museu Visitado" dedica-se ao MHAB, com dois textos, um abordando a relação entre o museu e a cidade, e o segundo consistindo em uma entrevista com a diretora Thais Velloso Cougo Pimentel. Por fim, a seção "Miscelânea" compreende três textos com temáticas diversas, incluindo um de Celina Santos Barbosa (2004), que apresenta o *SCAM para Windows: Sistema de Controle de Acervo Museológico do Museu da Inconfidência*. É evidente que esta seção serve como espaço para divulgação de notícias e inovações na área, conforme mencionado no texto introdutório da revista, na página 5.

3.2.1 A produção intelectual do CECA-Brasil nas conferências internacionais do Comitê de Educação e Ações Culturais do ICM de 1996-2004, de Denise Coelho Studart

O dossiê intitulado *A produção intelectual do CECA-Brasil nas conferências internacionais do Comitê de Educação e Ações Culturais do ICOM de 1996 a 2004*, de Denise Coelho Studart, constitui a única contribuição direcionada explicitamente à temática da EM no primeiro número da revista *MUSAS – Revista Brasileira de Museus e Museologia*, publicado em 2004. Aquela autora delinea o conteúdo do

dossiê, afirmando que este compila a produção intelectual do CECA-Brasil nas conferências internacionais do CECA-ICOM realizadas no período 1996-2004. O dossiê aborda temas centrais discutidos durante esses encontros, nos quais o CECA-Brasil elaborou documentos apresentados, em sua maioria, em sessões plenárias. Tais temas incluem questões como "Novas estratégias de comunicação em museus" (1996), "Avaliação da educação e ação cultural em museus: teoria e prática" (1997), "Os museus face aos desafios econômicos e sociais" (2001), "Educação em museus como produto" (2002), "Conceitos educacionais moldando realidades no museu" (2003) e "Museus e o patrimônio intangível" (2004). A produção desses documentos representa as contribuições do CECA-Brasil, destacando seu papel significativo no desenvolvimento reflexivo da área de educação em museus no Brasil (Studart, 2004, p. 9).

Studart (2004), na sequência do resumo apresentado, contextualiza o histórico do ICOM e seus comitês internacionais, entre os quais o CECA está inserido, destacando o objetivo principal de promover o intercâmbio de informações e ideias sobre a teoria e prática da educação em museus. Aquela autora sugere a possibilidade de estabelecer um paralelo entre as discussões travadas no Brasil e o conteúdo do dossiê, considerando o compromisso do Comitê em apresentar e debater questões relacionadas à EM.

Embora o CECA-Brasil tenha sido estabelecido em 1975, após uma assembleia no seminário intitulado *A Museologia brasileira e o ICOM: convergências ou desencontros em São Paulo, Brasil*, membros brasileiros já participavam do comitê internacional antes da criação do comitê nacional. Isso evidencia que, mesmo na ausência do CECA-Brasil, profissionais da área de EM no Brasil estavam interessados e engajados nas discussões, participando ativamente das conferências internacionais (Studart, 2004).

Após a criação do CECA-Brasil, foram elaborados sete textos até a publicação do presente número da revista *MUSAS – Revista Brasileira de Museus e Museologia* (volume 1). Esses textos representam uma construção coletiva em torno do tema central da conferência anual, com cada membro contribuindo por meio de envio de suas reflexões por *e-mail*. Em reuniões, o coordenador apresenta o resultado da compilação das reflexões, e após considerações, o documento final é preparado e apresentado na Conferência Anual (Studart, 2004).

As conferências abordam diversos temas relacionados à EM, refletindo questões contemporâneas. A escolha de temas como "Educação em Museus como produto: quem está comprando?", em 2002, destaca a globalidade das questões discutidas. O momento de apresentação dos textos produzidos por cada país durante essas conferências é crucial, proporcionando uma plataforma para a exposição de reflexões, propostas, críticas e soluções, configurando-se como um significativo espaço de troca de conhecimento.

Studart (2004) conclui seu texto destacando que o CECA-Brasil não se limita à teorização sobre a EM; o comitê também propõe ações concretas. Ele visa traçar estratégias orgânicas de educação para museus no Brasil, indicando prioridades e metas, evidenciando assim o caráter aplicado do comitê na sociedade.

3.2.2 Diabruras do Saci: museu, memória, educação e patrimônio, de Mário Chagas

Na seção de artigos do primeiro número da revista *MUSAS – Revista Brasileira de Museus e Museologia*, destaca-se a análise a ser realizada no presente trabalho sobre o texto de Mário Chagas (2004), intitulado *Diabruras do Saci: museu, memória, educação e patrimônio*. A escolha de analisar este artigo é fundamentada na presença da palavra "educação" em seu título.

O referido artigo aborda a musealização da perna do Saci no Museu Histórico da Cidade do Rio de Janeiro, explorando, além da musealização do objeto físico, a musealização da ideia do Saci. Como destacado pelo autor no resumo, a abordagem vai além da materialidade da "Perna do Saci" e discute a importância da memória do personagem, fazendo uma conexão com Monteiro Lobato e a discussão mais ampla sobre a adoção do termo inglês "heritage education", traduzido como "educação patrimonial". Aquele autor ressalta que, inicialmente, esse transplante ignorou possibilidades de diálogo, mas atualmente há tentativas e reconhecimentos de uma antropofagia inevitável (Chagas, 2004).

Ao longo do texto, Chagas (2004) explora as narrativas do Saci, sua representação, relatos de avistamentos e o imaginário popular influenciado pela obra de Monteiro Lobato. Aquele autor destaca que a existência concreta do Saci ou a materialidade de sua perna musealizada não são questões relevantes para sua

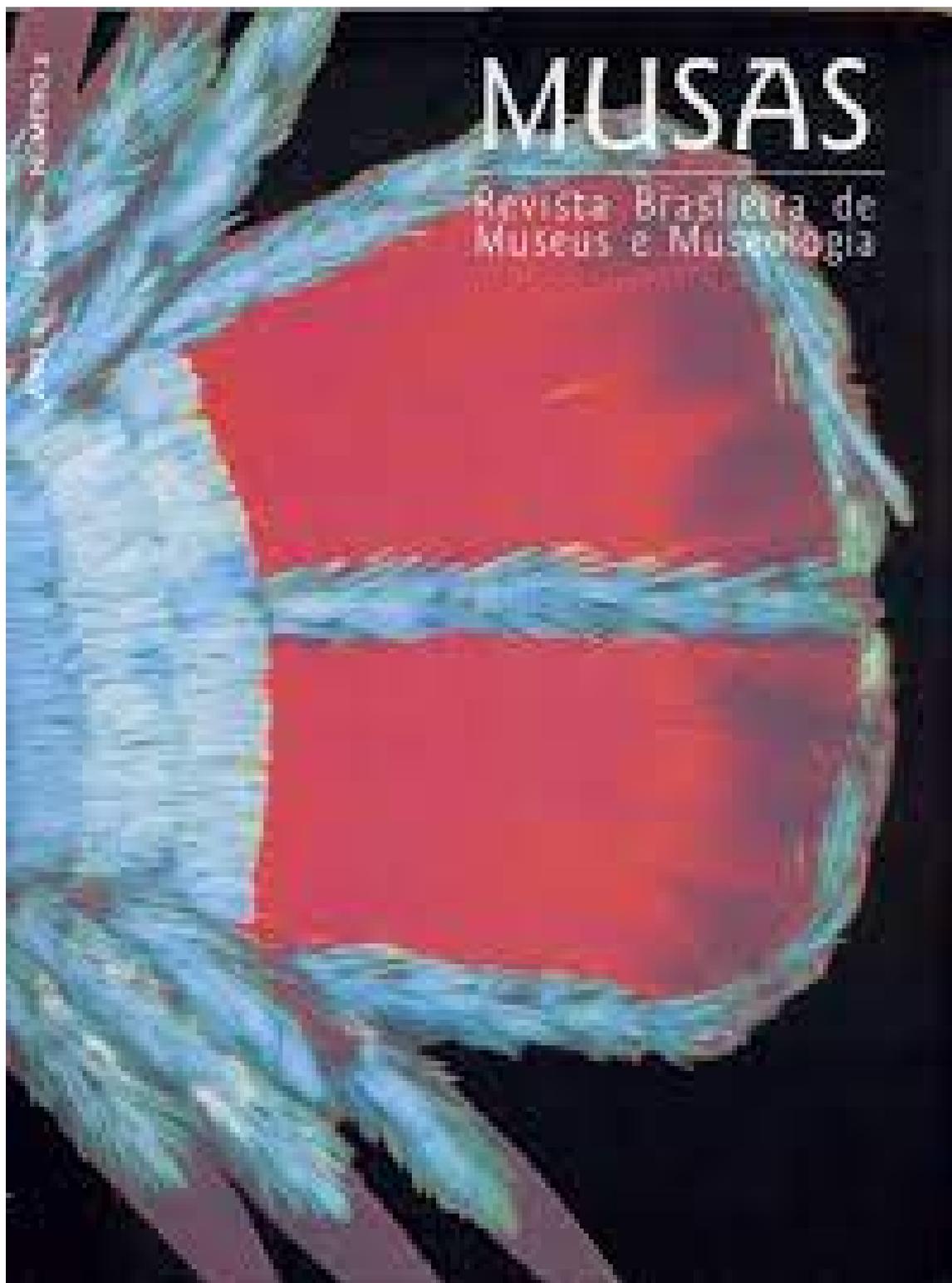
abordagem. O ponto central é como desenvolver uma "educação patrimonial" a partir desse objeto desprovido de materialidade (Chagas, 2004, p.136).

Chagas (2004) sugere que a "Perna do Saci" seja utilizada como recurso educativo, um objeto capaz de criar e gerar múltiplas experiências. Ele questiona se essas experiências e práticas podem ser denominadas como "educação patrimonial" (Chagas, 2004, p.143).

Ao longo do artigo, Chagas (2004) delinea marcos da trajetória da educação patrimonial no Brasil, destacando a importação do termo "*heritage education*" sem considerar que no país já ocorria a educação patrimonial, mesmo sem o uso do termo específico. Aquele autor também apresenta a "consagração" da educação patrimonial no contexto brasileiro, citando pensadores e praticantes notáveis, como Denise Gris, Vera Alencar e Lygia Segala (Chagas, 2004, p. 144).

Finalmente, Chagas (2004) conclui que a "Perna do Saci" é apenas um exemplo entre muitos no cenário brasileiro, citando, por exemplo, a roupa de Bernuncia (Chagas, 2004, p. 145).

Figura 2 – Capa da *MUSAS – Revista Brasileira de Museus e Museologia*, número 2, ano 2006.



Fonte: MUSAS (2006).

O segundo número da revista *MUSAS – Revista Brasileira de Museus e Museologia*, lançado em 2006 (vide figura 2), apresenta como objetivo principal "mostrar a importância de termos projetos e de que eles possam ter continuidade",

conforme mencionado por José do Nascimento Júnior, então presidente do DEMU/IPHAN (MUSAS, 2006, p. 3). Esta edição está estruturada em cinco seções, sendo três delas já introduzidas na edição anterior, a saber: “Muselânea”, “Museu Visitado” e “Artigos”. Notáveis inovações incluem a introdução das seções “Notas Biográficas” e “Ensaio Fotográfico”. Dentro do conjunto de artigos, dois se destacam pela relevância à temática da EM, quais sejam: 1) *Berta Lutz e a importância das relações de gênero, da educação e do público de instituições museais*, por Maria Margaret Lopes (2006); e, 2) *O perfil das escolas que promovem o acesso dos jovens a museus*, de Sibeles Cazelli e Creso Franco (2006). Embora esses artigos não contenham explicitamente o termo “Educação Museal” em seus títulos, ambos abordam questões relativas à educação em contextos museais.

3.2.3 Bertha Lutz e a importância das relações de gênero da escola e do público nas instituições museais, de Maria Margaret Lopes

No resumo de seu artigo, Lopes (2006) aborda a relação entre Bertha Maria Júlia Lutz e a EM, destacando que a participação das mulheres e as relações de gênero não são tradicionalmente temas de reflexão nos estudos museológicos no Brasil. No contexto de uma pesquisa mais ampla, aquela autora recupera aspectos da trajetória de Bertha Lutz, reconhecida feminista e, menos conhecida, museóloga. O artigo centra-se em análises de um relatório de viagens de Lutz aos museus dos Estados Unidos da América (EUA) em 1932, intitulado *O papel educativo dos museus americanos*. Dessa análise, destacam-se os pontos de vista de Lutz sobre o papel dos museus na época, suas referências aos estudos emergentes sobre o público e, particularmente, suas observações sobre a atuação das mulheres nesses espaços de cultura científica (Lopes, 2006).

É relevante notar dois aspectos neste resumo no contexto deste trabalho. Primeiramente, Bertha Lutz foi mencionada no capítulo anterior, “Breve história da educação museal em solo brasileiro”, apresentando-se uma distinção temática entre os dois textos. Enquanto o dossiê anterior abordava o CECA-Brasil, enfatizando a EM e os profissionais brasileiros, este artigo de Lopes (2006) discute uma obra já publicada e oferece a perspectiva da autora sobre a EM fora do Brasil, estabelecendo paralelos nacionais. A primeira edição da revista *MUSAS – Revista Brasileira de Museus e Museologia* trouxe um dossiê sobre a participação do Brasil

nas conferências internacionais do CECA, enquanto este artigo, na segunda edição, apresenta o ponto de vista de uma autora sobre a EM em contextos internacionais e seus possíveis reflexos no cenário nacional.

Bertha Lutz é apontada como a primeira profissional de museus no Brasil, conforme indicado em seu currículo. Durante sua viagem aos EUA, Lutz visitou diversas instituições, incluindo o Museu do Brooklyn, Museu de Arqueologia de Chicago e Museu de Arte da Pennsylvania (Lopes, 2006). O artigo de Lopes (2006) destaca observações feitas por Bertha durante sua estadia nos EUA e outros momentos de reflexão. Dentre essas observações, destaca-se a situação das mulheres nos museus, incluindo a notável ausência de mulheres em cargos, com uma instituição tendo apenas um homem em seu quadro de funcionários, ocupando a posição de segurança. Além disso, o artigo ressalta o caráter educativo dos museus de ciência, destacando seu compromisso com a divulgação de pesquisas junto ao público, sendo este público alvo de estudo para compreender quem frequenta a instituição (Lopes, 2006).

3.2.4 O perfil das escolas que promovem o acesso dos jovens a museus, de Sibele Cazelli e Creso Franco

O estudo conduzido por Cazelli e Franco (2006) se fundamenta em dados coletados na cidade do Rio de Janeiro, envolvendo 2298 alunos do último ano do Ensino Fundamental 2, correspondente ao nono ano ou oitava série. O título do artigo explicitamente declara a intenção da pesquisa, que é traçar o perfil das escolas que promovem a interação entre alunos e museus (Cazelli; Franco, 2006). Além da apresentação quantitativa dessa relação entre escolas públicas e privadas, estratificada por região, o artigo também incorpora o conceito de "Capital Cultural", conforme definido pelo sociólogo Bourdieu (*apud* Cazelli; Franco, 2006, p. 72).

Entretanto, é relevante notar que o artigo não fornece informações acerca de se as visitas realizadas pelos professores e alunos foram conduzidas com o acompanhamento do setor educativo da instituição visitada ou se houve algum tipo de interação educativa específica. A abordagem do texto se concentra na análise da relação entre escola, museu e classe social, configurando-se, de certa forma, como um estudo sobre o público participante dessas visitas. Contudo, não aborda especificamente a interação da escola com a EM, omitindo informações sobre a

existência ou natureza de programas educativos e o caráter das visitas realizadas no contexto escolar (Cazelli; Franco, 2006).

Figura 3 – Capa da *MUSAS – Revista Brasileira de Museus e Museologia*, número 3, ano 2007.

MUSAS

Revista Brasileira de
Museus e Museologia

número 3 • 2007

Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
Departamento de Museus e Centros Culturais

O terceiro número da *MUSAS – Revista Brasileira de Museus e Museologia*, publicado em 2007, propõe uma reflexão acerca da cidade e do museu como espaços de conflito, resultante de sua natureza intrínseca como ambientes de diversidade. Essa perspectiva é apresentada por José do Nascimento Júnior, então diretor do DEMU/IPHAN, na introdução do referido número da revista. Em sua estrutura, esta edição não introduz novas seções, mantendo-se organizada entre "Artigos", "Museu visitado" e "Muselânea". Além do texto de apresentação previamente citado, destaca-se o artigo intitulado *Os museus são bons para pensar, sentir e agir*, de Mário de Souza Chagas e Claudia M. P. Storino (2007), que se encontra fora das seções convencionais.

No contexto das análises empreendidas neste trabalho, merece destaque o texto intitulado *Arte coletiva: um problema para arte-educadores?*, de Emerson Dionísio Gomes de Oliveira (2007), atualmente professor no Departamento de Artes Visuais do Instituto de Artes da Universidade de Brasília (VIS-IdA-UnB). Este artigo, localizado na seção "Artigos", é o único título que incorpora a palavra "educação" ou alguma de suas variações na terceira edição da *MUSAS*. A seleção desse texto para análise visa compreender como a EM foi abordada nessa edição específica da revista.

3.2.5 Arte coletiva: um problema para arte-educadores?, de Emerson Dionísio Gomes de Oliveira

No resumo inicial, Oliveira (2007) apresenta as principais ideias que serão destacadas no texto, sobretudo, a abordagem crítica em relação à leitura das produções coletivas da arte contemporânea pelos arte-educadores. Diferentemente de outros textos previamente discutidos, o termo "arte-educadores" é mencionado desde o início, indicando uma abordagem direcionada a esse grupo específico. Aquele autor argumenta que a leitura dessas produções coletivas muitas vezes é realizada sob a perspectiva de um único autor, perpetuando assim uma visão romântica da figura artística; distingue dois tipos de trabalhos coletivos: o colaborativo e o cumulativo (Oliveira, 2007).

Ao longo do artigo, Oliveira (2007) explana as questões relacionadas aos arte-educadores e à arte contemporânea, inicialmente elucidando a diferença entre trabalhos colaborativos e cumulativos. No contexto do trabalho colaborativo,

destaca-se a constituição histórica ampla, envolvendo um grupo de artistas sob uma nomenclatura, onde a colaboração de cada membro não é facilmente identificada (Oliveira, 2007).

Contrastando, o trabalho cumulativo não apresenta nenhuma nomenclatura além do nome do autor individual. Nesse caso, as obras são produzidas por várias pessoas, com a autoria atribuída ao conceito, não à execução material da obra. O crédito é direcionado ao idealizador da ideia, em detrimento daqueles que contribuíram para a materialização da obra (Oliveira, 2007).

Oliveira (2007) destaca a diferença fundamental entre essas duas categorias de trabalhos coletivos, enfatizando que o trabalho colaborativo destaca o grupo como autor coletivo, enquanto o cumulativo concentra a autoria em um único nome, excluindo os colaboradores braçais. O texto avança para analisar como o projeto educativo do Museu de Arte Contemporânea de Campinas (MACC), denominado Ação Educativa do MACC, lida com as questões de autoria em obras coletivas, independentemente de serem cumulativas ou colaborativas.

No decorrer do artigo, Oliveira (2007) levanta a questão sobre as práticas educativas em museus que endossam apenas um modelo de autoria, questionando como seria possível realizar uma leitura diferente da obra de arte nesse contexto. São apresentados exemplos de artistas, como, por exemplo, Cildo Meireles, o grupo Fluxus e Cezar Migliorin, que promovem diferentes abordagens em relação à autoria, desafiando a concepção tradicional e unívoca da autoria na arte contemporânea.

Figura 4 – Capa da *MUSAS – Revista Brasileira de Museus e Museologia*, número 4, ano 2009.

MUSAS

Revista Brasileira de
Museus e Museologia

NÚMERO 4 • 2009

Instituto Brasileiro de Museus

A edição inaugural da *MUSAS – Revista Brasileira de Museus e Museologia*, sob a responsabilidade do recém-criado IBRAM, em 2009, marca um momento histórico ao encerrar a gestão anterior pelo DEMU/IPHAN. Sob a assinatura de José do Nascimento Júnior e Mário Chagas (2009), o texto de abertura destaca a conquista de autonomia, a ampliação das possibilidades de trabalho e da equipe, e aperfeiçoamentos na revista em comento, simbolizando assim a inauguração de um novo ciclo para a publicação.

Esta edição apresenta as seções "Editorial", "Artigos, ensaios e entrevistas", "Museu Visitado" e "Muscelânea". Em comparação com o número anterior, observa-se a inclusão de ensaios e entrevistas na seção "Artigos", bem como a introdução da seção "Editorial". Apesar de nenhum dos textos trazer o termo "arte-educação" ou suas variações no título, destaca-se o artigo de Butkus (2009), que aborda o trabalho do mediador, uma figura fundamental no quadro do setor educativo dos museus. Isso é congruente com as definições apresentadas no *Caderno da Política Nacional de Educação Museal* (IBRAM, 2018), que estabelece a mediação como uma função vinculada aos programas e serviços educativos das instituições culturais. O texto ainda ressalta a transição da denominação de "monitor" para "educador de museu" ou "mediador" (Butkus, 2009).

3.2.6 Caminhando: descrição do lugar de atuação do mediador, de Vitor Butkus

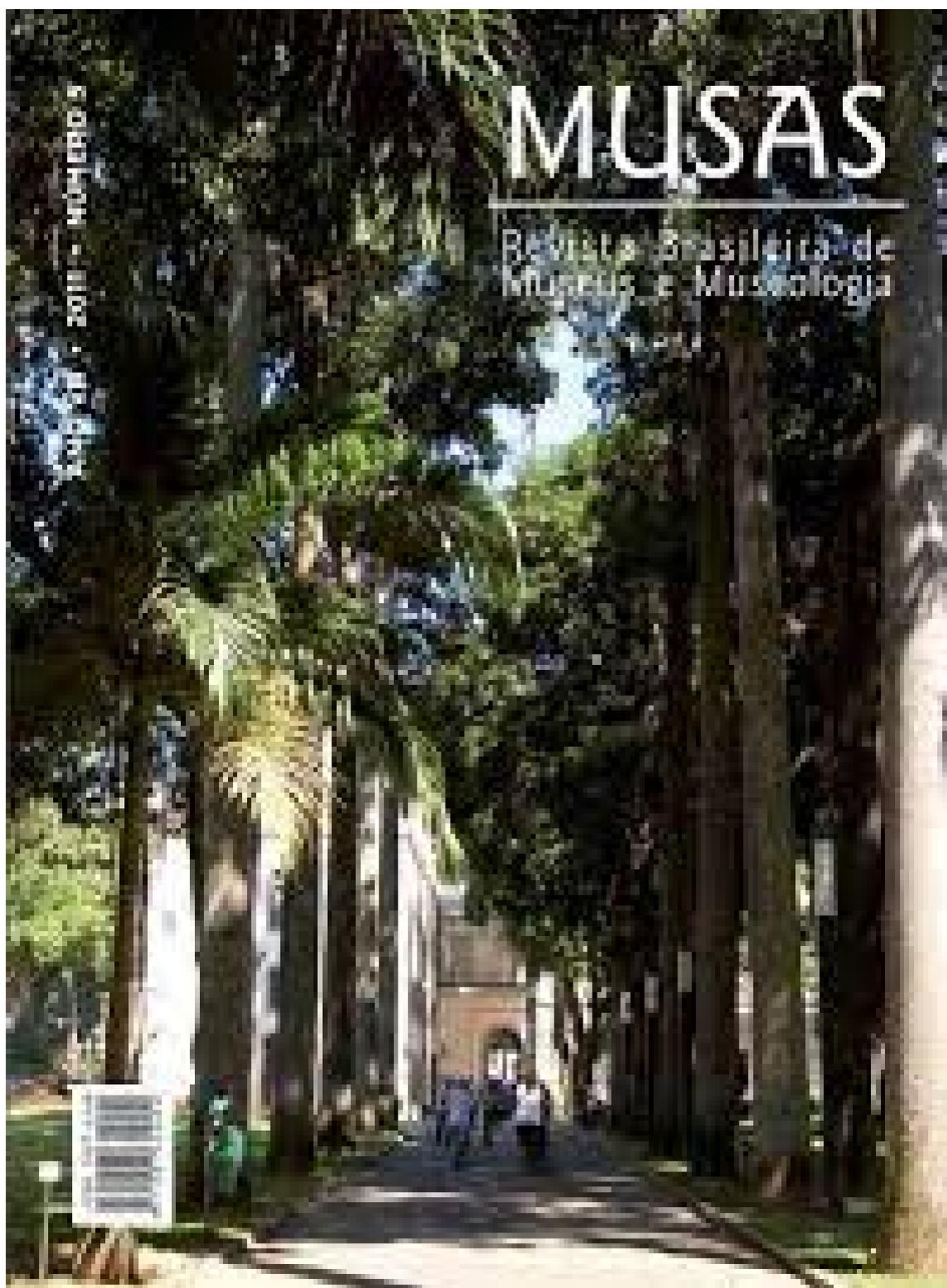
O artigo de Butkus (2009) tem como foco a discussão sobre a prática da mediação em ambientes museais, destacando o papel do mediador, que atua como intermediário entre o público e as obras de arte contemporânea. No resumo, aquele autor define o mediador como aquele que se posiciona entre dois extremos, ou seja, o público e as obras de arte contemporânea. O mediador desempenha a função de intérprete, facilitando a comunicação entre as obras de arte e os visitantes, que muitas vezes são estrangeiros naquele contexto (Butkus, 2009).

Assim como Oliveira (2007), Butkus reconhece os desafios que a arte contemporânea impõe à prática da mediação. Contrapondo a ideia do "cubo branco" proposta por O'Doherty, ele destaca que as obras contemporâneas não estão restritas à realidade interna ou externa do museu, introduzindo a ideia de uma

"terceira zona de realidade", uma zona de criação que transcende as categorias tradicionais de sujeito e objeto (Butkus, 2009, p. 41).

Além disso, Butkus (2009) trata da dinâmica do trabalho do mediador ao longo do tempo. Destaca a construção gradual de uma rede de conhecimento, que se desenvolve de maneira processual ao longo da exposição. Essa rede, inicialmente composta por um conhecimento geral, torna-se mais densa e diversificada à medida que o mediador interage com outros profissionais, visitantes e colaboradores de diferentes setores do museu. Essa troca de experiências contribui para uma hibridação no conhecimento do mediador, revelando a extensão dos percursos realizados ao longo do tempo (Butkus, 2009).

Figura 5 – Capa da MUSAS – Revista Brasileira de Museus e Museologia, número 5, ano 2011.



Fonte: MUSAS (2011).

Na quinta edição da *MUSAS – Revista Brasileira de Museus e Museologia*, José do Nascimento Junior, então presidente do IBRAM/MinC, destaca o marco de 50 anos da cidade de Brasília e a visita a dois importantes museus: o Museu da República, localizado no Palácio do Catete, antiga sede do Poder Executivo, e o Museu do Catetinho, instalado na residência do presidente da República durante a construção de Brasília (Nascimento Junior, 2011, p. 5).

A estrutura dessa edição é composta por diversas seções, como "Apresentação", "Editorial", "Ensaio", "Literatura é coisa de museu", "Museu Visitado" e "Muscelânea". Nota-se que, diferentemente de edições anteriores, nenhum dos textos aborda diretamente a temática da EM, seja em seus títulos ou em suas temáticas intrínsecas. Este é um contraste em relação à edição anterior de 2006, que incluiu um artigo sobre a relação entre escola e museu.

Essa mudança na abordagem temática ressalta a diversidade de assuntos abordados ao longo dos anos pela revista, adaptando-se às demandas e interesses do campo museológico. A ausência de trabalhos específicos sobre EM nessa edição pode indicar uma variação nas temáticas exploradas, refletindo a amplitude e a dinâmica do cenário museológico brasileiro ao longo do tempo.

Figura 6 – Capa da *MUSAS – Revista Brasileira de Museus e Museologia*, número 6, ano 2014.



Fonte: MUSAS (2014).

No editorial, presente na página 8 da quinta edição da *MUSAS – Revista Brasileira de Museus e Museologia*, os responsáveis pela revista reiteram o foco central da publicação, conforme estabelecido por seus fundadores: ser uma revista dedicada aos temas de museus e museologia no contexto brasileiro. Destaca-se a

ênfase nas práticas cotidianas dos museus, que desafiam e estimulam os estudos museológicos, consolidando a MUSAS como uma plataforma para a análise e discussão de temas relevantes no campo museal brasileiro.

A edição em questão mantém as seções já apresentadas em números anteriores, como "Apresentação", "Editorial", "Artigos", "Literatura é Coisa de Museu", "Entrevistas", "Museu Visitado", "Muscelânea". Além disso, introduz uma nova seção denominada "Resenhas", cujo propósito é divulgar obras consideradas relevantes para o campo museal, ampliando ainda mais as contribuições da revista.

Destaca-se que a seção "Muselânea", até então desprovida de textos sobre EM, incorpora um pioneiro nesse tema nesta edição: *Os diálogos entre o Núcleo Educativo do Museu da Língua Portuguesa e os professores*, de autoria de Rita Braga (2014). Essa inclusão marca um passo significativo na diversificação dos temas abordados pela revista em comento, evidenciando a crescente importância e interesse pela EM no cenário brasileiro.

3.2.7 Os diálogos entre o Núcleo Educativo do Museu da Língua Portuguesa e os professores, de Rita Braga

No sexto número da *MUSAS – Revista Brasileira de Museus e Museologia*, pela primeira vez na seção "Muselânea", é dedicada atenção à EM no texto de Rita Braga (2014). O artigo apresenta estratégias adotadas pelo Núcleo Educativo do Museu da Língua Portuguesa, situado em São Paulo, Brasil. Aquela autora destaca a abordagem do museu como um espaço de experimentação, em oposição à perspectiva formal de conhecimento.

Ao longo do texto, Braga (2014, p. 157) oferece exemplos de professores que, inspirados por suas experiências no museu, implementam práticas inovadoras na escola, como a criação de uma "Praça da Língua" e atividades interdisciplinares que tiveram início no museu e se desenvolveram em sala de aula.

A relação entre o museu e os professores também é explorada no curso "Mundo Língua Palavra", onde educadores museais buscam desconstruir percepções limitadas dos professores sobre o museu. Durante esse curso, os professores são convidados a refletir sobre a língua portuguesa não apenas nas normas gramaticais, mas também em sua dimensão afetiva.

De maneira geral, o curso "Mundo Língua Palavra" visa abranger a dinâmica da língua, enfatizando que tecnologia e interação não se limitam ao meio digital, ao passo que as atividades e dinâmicas do curso destacam a relevância contínua do livro, da escrita tradicional e do diálogo aberto como suportes tecnológicos e formas eficazes de interação (Braga, 2014, p. 252).

Figura 7 – Capa da MUSAS – Revista Brasileira de Museus e Museologia, número 7, ano 2016.



Fonte: MUSAS (2016)

No sétimo número da *MUSAS – Revista Brasileira de Museus e Museologia*, o editorial abre destacando a temática da publicação, previamente anunciada no número anterior, com os editores mencionando as adversidades enfrentadas na cena cultural brasileira. Eles reconhecem os desafios associados à Administração Pública Federal, descrevendo o trabalho editorial como uma tarefa árdua, destacando a gratificação ao ver o produto final entregue à sociedade.

Essa edição não introduz novas seções, mas resgata a seção “Ensaio Fotográfico” e mantém outras seções já estabelecidas: “Apresentação”, “Editorial”, “Artigos”, “Ensaio fotográfico”, “Entrevista”, “Museu Visitado”, “Muselânea” e “Resenhas”.

A temática da EM é abordada em dois títulos nesta edição. O primeiro, na seção "Artigos", é o texto de Thiago Consiglio (2016), intitulado *Falando de arte: mediação cultural e tradução no Museu de Arte Contemporânea de Sorocaba*. Na seção "Muselânea", Christine Ferreira Azzi (2016) apresenta o texto intitulado *Do avesso: a roupa no museu e na ação educativa*. Esses artigos contribuem para a exploração e discussão da EM, destacando a importância da mediação cultural e a relação entre vestuário, museu e práticas educativas.

3.2.8 Falando de arte: mediação cultural e tradução no Museu de Arte Contemporânea de Soocaba, de Thiago Consiglio

No artigo de Consiglio (2016), então coordenador pedagógico do Museu de Arte Contemporânea de Sorocaba (MACS), é delineado o percurso de estabelecimento do setor educativo na instituição, evidenciando a participação da comunidade nesse processo.

Dada a recente fundação do museu, seus setores foram progressivamente desenvolvidos durante o processo de consolidação da instituição, incluindo o setor educativo. Desde o início, o setor educativo contou com mediadores culturais remunerados, contratados temporariamente para atividades relacionadas a exposições. Essa dinâmica persistiu até 2014, quando, pela primeira vez em seu projeto anual, o museu incorporou uma orientadora pedagógica para as ações educativas. Essa mudança representou um marco significativo, pois anteriormente as ações eram orientadas pelas formações individuais de cada educador (Consiglio, 2016).

O texto aborda a relação entre o público e a instituição, destacando as preocupações do setor educativo, especialmente no que se refere à necessidade de formação cultural do público do MACS. Consiglio (2016) descreve o desafio enfrentado pelo museu em dialogar com uma parcela da população não habituada a espaços museológicos, além daqueles que possuem referências em instituições já consolidadas e históricas da capital, como São Paulo.

Um programa relevante mencionado é o "Falando de Arte", desenvolvido *online* como um espaço para discutir arte contemporânea em diferentes formatos, como blogs e entrevistas (Consiglio, 2016). Nesse período, a EM não envolvia educadores, e o público contava com recursos gráficos, folders e textos para auxiliar em sua visita, além de provocativos questionamentos nesses materiais, embora não houvesse um diálogo direto com o público (Consiglio, 2016).

A introdução da orientação pedagógica em 2014 representou um avanço substancial, proporcionando um arcabouço intelectual para embasar as visitas, que antes eram guiadas exclusivamente pelas experiências individuais dos educadores. Consiglio (2016) relata que, inicialmente, os mediadores, desprovidos de orientação pedagógica, baseavam-se em suas referências pessoais para conduzir as atividades no espaço expositivo. Posteriormente, o setor educativo adotou a ideia de tradução da obra, incorporando conceitos de autores como Walter Benjamin, Paulo Freire e Ana Mae Barbosa (Consiglio, 2016).

3.2.9 Do avesso: a roupa no museu e na ação educativa, de Christine Ferreira Azz

No breve ensaio de Azzi (2016), presente na seção "Muselânea" do sétimo número da revista *MUSAS – Revista Brasileira de Museus e Museologia*, explora-se a relação entre as indumentárias presentes nos acervos museológicos, com foco especial no público infantojuvenil. A discussão destaca as oportunidades de diálogo proporcionadas pela moda e pela vestimenta em contextos expositivos. Aquela autora ilustra essas possibilidades ao mencionar uma bota utilizada na Segunda Guerra Mundial, cujo odor, reproduzido artificialmente, permite que os visitantes entrem em contato com uma perspectiva singular do período de guerra, oferecendo uma experiência que revela o "avesso da guerra" (Azzi, 2016, p. 265).

Azzi (2016) enfatiza a capacidade intrínseca das roupas de comunicar sem a necessidade de etiquetas explicativas. Elas se apresentam ao observador de modo espontâneo, desempenhando papéis diversos, como objetos de uso diário, linguagem, signo visual, símbolo de status, representação de gênero e expressão pessoal e coletiva. As vestimentas encapsulam não apenas a identidade e escolhas individuais, mas também refletem o contexto sociocultural do usuário (Azzi, 2016).

Explorando as múltiplas formas de diálogo viáveis por meio das vestimentas presentes nos acervos, aquela autora destaca uma iniciativa do Setor Educativo do Museu da Inconfidência, em Ouro Preto, Minas Gerais. Nesse projeto denominado “Bonecos de papel: personagens históricos de Ouro Preto”, a moda e as roupas são empregadas como ferramentas educativas em museus de diferentes tipologias. O objetivo do projeto é abordar a história de Ouro Preto junto ao público infantojuvenil, utilizando personagens históricos que desempenharam papéis significativos na formação cultural e social da cidade e de Minas Gerais (Azzi, 2016).

Azzi (2016), ao exemplificar com a ação realizada em Ouro Preto, demonstra as diversas maneiras pelas quais o acervo de roupas pode ser empregado em materiais educativos, fornecendo não apenas informações históricas, mas também abrindo possibilidades de discussão e reflexão.

Figura 8 – Capa da MUSAS – Revista Brasileira de Museus e Museologia, número 8, ano 2018.



Fonte: MUSAS (2018).

O oitavo número da *MUSAS – Revista Brasileira de Museus e Museologia* destaca os 200 anos de existência de museus no Brasil, com foco especial no Museu Nacional. Apesar de concebida para celebrar essa data significativa, a edição foi impactada por um incêndio devastador que atingiu o Museu Nacional antes mesmo de sua publicação. O presidente do IBRAM, Marcelo Mattos Araújo (2018), expressa seu pesar diante desse trágico acontecimento na apresentação do número, ressaltando como a celebração inicialmente planejada se transformou em luto compartilhado por muitos.

A estrutura desta edição compreende diversas seções, sendo que a seção "Artigos: Dossiê 200 anos de museus no Brasil" é dedicada à construção de um dossiê temático. Além disso, o número inclui as seguintes partes: "Apresentação", "Ensaio Fotográfico", "Entrevista", "Museu Visitado", "Muselânea" e "Resenhas". No contexto educacional, destaca-se a entrevista conduzida com Maria Célia T. Moura Santos, intitulada "Museóloga e educadora", e o artigo intitulado *A experiência de construção da Política Nacional de Educação Museal*, assinado por Dalva de Paula, Daniele de Sá Alves, Fernanda Castro, Kátia Frecheiras, Luciana Conrado Martins, Mônica Fonseca, Rafaela Gueiros e Ozias de Jesus Soares (2018). Além disso, na seção "Resenhas", Andréa F. Costa (2018) aborda a questão da *Educação Museal no Brasil: entre limites e potencialidades*.

Essa edição assume um caráter reflexivo e de homenagem, destacando não apenas a trajetória dos museus no Brasil, mas também as questões educacionais relacionadas a esse contexto. A entrevista, o dossiê e os artigos abordam de maneira crítica a experiência museal, proporcionando uma análise abrangente dos desafios, potencialidades e limites no campo da EM no país.

3.2.10 “Museólogo e educadora” – entrevista com Maria Célia T. Moura Santos

A entrevista com Maria Célia T. Moura Santos na revista *MUSAS – Revista Brasileira de Museus e Museologia* oferece uma visão abrangente sobre os 200 anos de história dos museus no Brasil, explorando sua trajetória profissional como professora, educadora, museóloga e militante no campo. Durante a entrevista, Santos aborda diversos temas relacionados aos avanços e desafios enfrentados pela área ao longo dessas duas décadas.

Ao ser questionada sobre os avanços e desafios da museologia nos últimos 200 anos, Santos destaca aspectos cruciais, como a intensa relação entre escola e museu nos anos 1970, a importância dos métodos com respaldo pedagógico de pesquisa, a participação ativa de diversos setores e a valorização tanto de conhecimentos formais quanto populares no espaço museal.

A entrevista aborda também questões sociais e culturais, incluindo temas como gênero, sociedade, território e visibilidade LGBTQIA+⁴. Santos destaca a relevância de tais temáticas, ressaltando que questões que permeiam a sociedade também se refletem no campo da museologia.

Além disso, a entrevista explora aspectos específicos da área museológica, como, por exemplo, a PNM, a censura enfrentada por instituições ao longo dos anos, a trajetória da museologia social e a luta de classes no contexto do elitismo nas instituições brasileiras.

Dessa forma, a entrevista proporciona uma compreensão profunda e multifacetada do cenário da museologia no Brasil, destacando não apenas os progressos alcançados, mas também os desafios persistentes e as questões sociais e políticas que moldam esse campo.

3.2.11 A experiência de construção da Política Nacional de Educação Museal, de Dalva de Paula, Daniele de Sá Alves, Fernanda Castro, Kátia Frecheiras, Luciana Conrado Martins, Mônica Fonseca, Rafaela Gueiros e Ozias de Jesus Soares

O texto apresenta a PNEM no contexto brasileiro, destacando os desafios enfrentados pelo campo museal, como a distribuição desigual de instituições museais, a gestão financeira e de pessoal, e a necessidade de cumprir efetivamente a função educativa dos museus (Paula *et al.*, 2018).

O documento ressalta a história das políticas culturais no Brasil, mencionando a comemoração dos noventa anos do primeiro setor educativo de museus em 2017 (Paula *et al.*, 2018).

⁴ “LGBTQIA+ é o movimento político e social que defende a diversidade e busca mais representatividade e direitos para essa população. O seu nome demonstra a sua luta por mais igualdade e respeito à diversidade. Cada letra representa um grupo de pessoas” (Significado [...], [s. n. t.]).

Destaca-se a existência de desafios atuais, como, por exemplo, a inexistência de setores educativos em metade dos museus brasileiros. O texto ainda relata a criação da PNEM a partir de iniciativas participativas, como o Fórum Virtual do Programa Nacional de Educação Museal, lançado em 2012 (Paula *et al.*, 2018). A construção da política envolveu encontros regionais e nacionais, debates e consultas, culminando na Portaria nº 422, de 30 de novembro de 2017 (Brasil, 2017), que oficializou a PNEM.

O texto aborda a metodologia utilizada na construção da PNEM, incluindo a participação da sociedade civil, coordenadores de grupos de trabalho e articuladores (Paula *et al.*, 2018). Destaca-se o papel do I Encontro Nacional do Programa Nacional de Educação Museal em 2014, que apresentou os princípios da PNEM na Carta de Belém (Paula *et al.*, 2018). O texto menciona o desafio de transformar a PNEM em uma política pública efetiva, enfrentando a falta de prestígio da educação em muitas instituições museais e a diversidade dos museus brasileiros (Paula *et al.*, 2018).

O documento final da PNEM foi consolidado no II Encontro Nacional do Programa Nacional de Educação Museal em 2017, realizado em Porto Alegre, Rio Grande do Sul. Destaca-se o desafio da implementação da PNEM, considerando a diversidade de museus e a necessidade de ampliar o acesso ao patrimônio musealizado por meio da educação. O texto conclui mencionando que a PNEM é um passo em direção ao reconhecimento profissional e conceitual, visando à transformação e desenvolvimento social (Paula *et al.*, 2018).

3.2.12 Educação Museal no Brasil: entre limites e potencialidades, de Andréa F. Costa

Na resenha realizada por Costa (2018), de dois livros, "A função educativa dos museus" de Bertha Lutz, e "Quando a escola vai ao museu" de Cristina Carvalho, são analisados, proporcionando reflexões sobre diferentes momentos da EM brasileira.

O primeiro livro, organizado por Guilherme Gantois de Miranda, foi publicado em 2008, e oferece uma análise detalhada e analítica da pesquisadora Bertha Lutz sobre 58 instituições museais norte-americanas. O foco principal recai sobre as questões educacionais nos espaços expositivos e a relação desses museus com a

ciência. Bertha estabelece paralelos entre as instituições museais nos EUA e o Museu Nacional, propondo soluções para as dificuldades de acesso enfrentadas pela população em relação à instituição. Entre suas propostas, destaca-se a sugestão de uma nova sede mais acessível, com horários adequados às atividades de lazer do público, incluindo o horário noturno. Além disso, ela propõe a criação de pequenos museus ramais com exposições e folhetos para atrair turistas (Costa, 2018).

O segundo livro, de Cristina Carvalho, é resultado de um trabalho de campo com abordagem etnográfica. Carvalho concentra-se no "instantâneo da visita", utilizando-o como ponto de partida para discutir aspectos cruciais da EM. Ela explora as especificidades da EM, a formação de profissionais, as expectativas dos alunos e professores em relação às visitas educativas, bem como os papéis desempenhados por escolas e museus na formação cultural dos cidadãos (Costa, 2018).

Essas obras, contextualizadas em seus respectivos períodos, contribuem para a compreensão da história e do desenvolvimento da EM no Brasil, fornecendo uma visão abrangente das questões enfrentadas em diferentes épocas e suas implicações na formação cultural da sociedade (Costa, 2018).

A abordagem metodológica dos estudos conduzidos a partir dos textos anteriores é caracterizada por uma análise crítica e interpretativa, visando o mapeamento da EM presentes na *MUSAS – Revista Brasileira de Museus e Museologia*. A pesquisa empreendida parte de uma revisão detalhada dos artigos e entrevistas.

A pesquisa teve início com a identificação e seleção de textos relevantes, especialmente aqueles que abordam diretamente a temática da EM ou palavras e ações relacionadas em seus títulos. A análise incluiu artigos, entrevistas, ensaios e resenhas presentes nas diferentes edições da revista.

A abordagem metodológica envolveu uma análise temática detalhada dos textos, identificando aspectos como a evolução histórica da EM, desafios enfrentados ao longo do tempo e a relação dinâmica entre museus, sociedade e educação.

3.3 CATEGORIZAÇÃO

Na terceira fase da metodologia de Bardin (1977), realizou-se a categorização, que consiste em reagrupar os itens selecionados na etapa de classificação. Após uma leitura cuidadosa dos oito números da revista *MUSAS – Revista Brasileira de Museus e Museologia* e o processo de mapeamento, os textos mapeados foram classificados em três categorias principais no contexto do TCC em Museologia, quais sejam: 1) "Evolução Histórica da Educação Museal"; 2) "Desafios Enfrentados ao Longo do Tempo"; e, 3) "Relação Dinâmica entre Museus, Sociedade e Educação".

A primeira categoria, "Evolução Histórica da Educação Museal", abrange os textos que abordam a história da EM e suas práticas no Brasil. Além disso, inclui textos focalizados em personalidades de grande relevância que contribuíram para o crescimento dessa área. A concepção da seção "Evolução Histórica da Educação Museal" surgiu após a leitura das publicações, quando observei que algumas delas exploravam a temática da história da EM. Essa abordagem ocorria através de relatos de conferências, depoimentos de profissionais que têm ou tiveram atuação na área e, ainda, por meio de publicações que realizavam recortes temporais para discutir a EM.

Dentre os textos selecionados para esta categoria, destacam-se: *A Produção Intelectual do CECA-Brasil nas Conferências Internacionais do Comitê de Educação e Ações Culturais do ICOM de 1996 a 2004*, de Denise Coelho Studart (2004), onde a autora faz um apanhado geral da trajetória do CECA-Brasil e seus descobrimentos, ou seja, um texto que aborda a história da EM no Brasil com o recorte da história do CECA-Brasil. *Berta Lutz e a importância das relações de gênero na escola e no público nas instituições museais*, de Maria Margaret Lopes (2006), apresenta ao leitor a trajetória de Lutz na EM e como suas pesquisas e ações foram e ainda são aplicadas nas instituições; este texto trata da trajetória de uma profissional da EM e como seus feitos para a área. *"Museóloga e Educadora" - Entrevista com Maria Célia T. Moura Santos* (2018) se assemelha ao último texto citado pois ambos tratam da trajetória de uma profissional, porém, Maria Célia apresenta sua história e processos na EM por meio de uma entrevista, além de abordar outro recorte temporal. Já *Educação Museal no Brasil: entre limites e potencialidades*, de Andréa F. Costa (Costa), resenha ao leitor duas diferentes publicações que permitem a construção de uma historicidade da EM brasileira.

Na categoria "Desafios Enfrentados ao Longo do Tempo", foram selecionados textos que abordam problemáticas e questões relacionadas à área. Essas questões não estão excluídas da construção histórica da EM; pelo contrário, contribuem para seu desenvolvimento, teorização e debates. No contexto deste trabalho, essa categoria é utilizada para abrigar textos que tratam de questões contemporâneas, apresentando exemplos de museus e setores educativos atuais ou abordando questões em destaque no cenário contemporâneo.

Diabruras do Saci: museu, memória, educação e patrimônio, de Mario Chagas (2004) está categorizado como "Desafios Enfrentados ao Longo do Tempo" por apresentar uma reflexão e questão da EM contemporânea, não permite uma historicidade da EM, mas proporciona ao leitor conhecer uma problemática enfrentada no campo. Assim como *Arte coletiva: um problema para arte-educadores?*, de Emerson Dionísio Gomes de Oliveira (2007) e *Caminhando: descrição do lugar de atuação do mediador*, de Vitor Butkus (2009), abordam questão referentes a prática da EM, ambos os autores apresentam desafios diferentes em instituições distintas. *Os diálogos entre o Núcleo Educativo do Museu da Língua Portuguesa e os professores*, de Rita Braga (2014) e *Falando de Arte: mediação cultural e tradução no Museu de Arte Contemporânea de Sorocaba*, de Thiago Consiglio (2016), abordam questões ocorridas em instituições nacionais e como foram superados esses desafios que o setor educativo se deparou. Já *Do avesso: a roupa no museu e na ação educativa*, de Christine Ferreira Azzi (2018), apresenta uma problemática que pode ser enfrentada em diferentes instituições que possuam roupas em seu acervo e ao final exemplifica resoluções com ações ocorridas.

Como publicado na Lei nº 11.904/2009, que instituiu o Estatuto de Museus, os museus são instituições "[...]a serviço da sociedade e de seu desenvolvimento" (Brasil, 2009a), a categoria "Relação Dinâmica entre Museus, Sociedade e Educação" foi criada para categorizar o texto que aborda tal relação de forma explícita. A mesma é composta por um único texto que aborda a relação entre a educação formal e a EM. Além disso, apresenta um panorama social, geográfico e econômico dessa relação. Sibeles Cazelli e Creso Franco (2006) compartilham com os leitores o texto intitulado *O perfil das escolas que promovem o acesso dos jovens a museus*.

O quadro 1, a seguir, exhibe as categorias, os textos nelas contidos e o número da publicação ao qual cada um pertence, conforme exposto anteriormente.

Quadro 1 – Relação das categorias criadas, números da publicação de MUSAS e os títulos e autores de seus respectivos textos.

(continua)

Categoria	Número da Publicação	Título e Autor(es)
Evolução histórica da Educação Museal	MUSAS, nº 1	<i>A produção intelectual do CECA-Brasil nas conferências internacionais do Comitê de Educação e Ações Culturais do ICOM de 1996 a 2004, Denise Coelho Studart.</i>
	MUSAS, nº 2	<i>Berta Lutz e a importância das relações de gênero da escola e do público nas instituições museais, Maria Margaret Lopes.</i>
	MUSAS, nº 8	<i>“Museóloga e educadora” - entrevista com Maria Célia T. Moura Santos.</i>
	MUSAS, nº 8	<i>A experiência de construção da Política Nacional de Educação Museal, de Dalva de Paula, Daniele de Sá Alves, Fernanda Castro, Kátia Frecheiras, Luciana Conrado Martins, Mônica Fonseca, Rafaela Gueiros, Ozias de Jesus Soares.</i>
	MUSAS, nº 8	<i>Educação Museal no Brasil: entre limites e potencialidades, Andréa F. Costa.</i>
Desafios enfrentados ao longo do tempo	MUSAS, nº 1	<i>Diabruras do Saci: museu, memória, educação e patrimônio, de Mario Chagas.</i>
	MUSAS, nº 3	<i>Arte coletiva: um problema para arte-educadores?, Emerson Dionísio Gomes de Oliveira.</i>

	MUSAS, nº 4	<i>Caminhando: descrição do lugar de atuação do mediador, de Vitor Butkus.</i>
	MUSAS, nº 6	<i>Os diálogos entre o Núcleo Educativo do Museu da Língua Portuguesa e os professores, de Rita Braga.</i>
	MUSAS, nº 7	<i>Falando de arte: mediação cultural e tradução no Museu de Arte Contemporânea de Sorocaba, de Thiago Consiglio.</i>
	MUSAS, nº 7	<i>Do avesso: a roupa no museu e na ação educativa, de Christine Ferreira Azzi.</i>

Quadro 1 – Relação das categorias criadas, números da publicação de MUSAS e os títulos e autores de seus respectivos textos.

(conclusão)

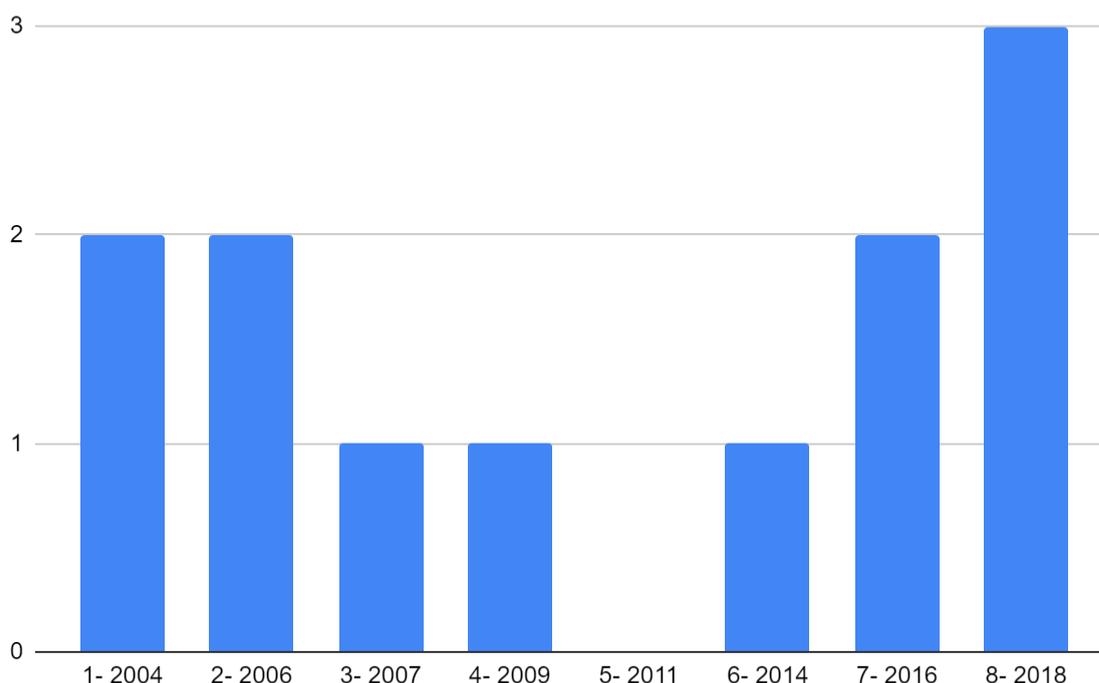
Categoria	Número da Publicação	Título e Autor(es)
Relação dinâmica entre museus, sociedade e educação	MUSAS, nº 2	<i>O perfil das escolas que promovem o acesso dos jovens a museus</i> , de Sibeles Cazelli e Creso Franco.

Fonte: elaboração própria.

3.4 ANÁLISE QUANTITATIVA

Foram identificados e mapeados um total de doze títulos na *MUSAS – Revista Brasileira de Museus e Museologia* que abordam a temática da EM e suas diversas facetas, como ilustrado no gráfico 1, a seguir. Destaca-se que a única edição desprovida de textos mapeados é a quinta, enquanto a maior recorrência do tema é evidenciada na edição mais recente até o momento, com a presença de três textos relacionados.

Gráfico 1 – textos sobre EM x Edição e ano de publicação

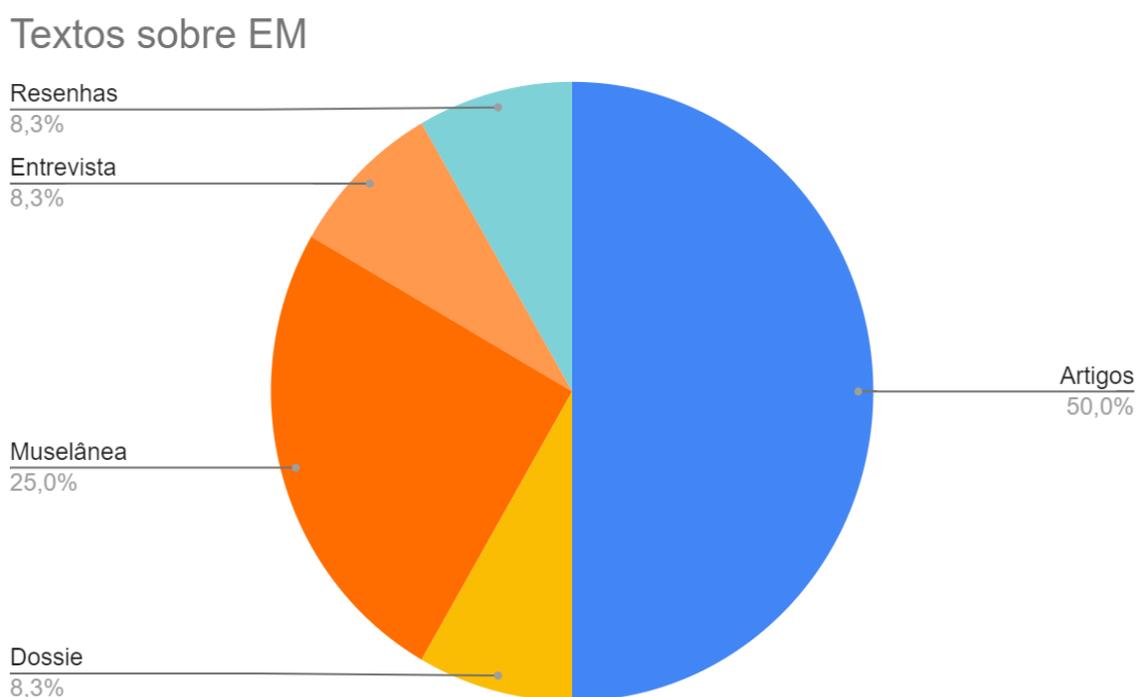


Fonte: elaboração própria.

O eixo Y corresponde ao número de textos temáticos mapeados por este trabalho, enquanto o eixo X corresponde ao número da revista e o ano de publicação da mesma.

Estes doze títulos estão distribuídos ao longo de cinco seções distintas da revista, conforme visualizado no gráfico 2, a seguir.

Gráfico 2 – distribuição dos textos sobre EM nas seções de MUSAS



Fonte: elaboração própria.

A partir dos dados quantitativos, é evidente que a presença da EM na revista *MUSAS – Revista Brasileira de Museus e Museologia* não é uniforme; ela não se manifesta em todos os números publicados nem em igual proporção. Os textos que tratam da EM estão distribuídos em diversas seções da revista, adotando diferentes formatos.

Ao realizar a análise qualitativa, observa-se que a diversidade sobre o tema não se restringe apenas aos formatos dos textos, mas também se estende aos assuntos abordados. Até o momento, a EM foi explorada por meio de múltiplos enfoques.

4 CONCLUSÃO

No Brasil, a EM tem suas raízes entrelaçadas com a história dos museus no país, notadamente no Museu Emilio Goldi e no Museu Nacional. O desenvolvimento de políticas públicas acompanhou os processos nas instituições museais e de pesquisa, incluindo a criação da *MUSAS – Revista Brasileira de Museus e Museologia* pelo DEMU/IPHAN.

Este trabalho investigou a abordagem da EM na revista em comento sob responsabilidade de um órgão público, utilizando o método de análise de conteúdo de Bardin para mapear os textos sobre o tema. O objetivo geral foi investigar e mapear a presença dessas temáticas nas publicações da revista.

A pesquisa foi conduzida através da categorização dos textos, proporcionando uma análise qualitativa. A análise quantitativa, por sua vez, investigou a estrutura da publicação, revelando que a abordagem da EM não é uniforme nem presente de forma igual em todos os números e seções.

A desuniformidade é justificada pela natureza da revista, que não segue uma divisão uniforme entre temas e áreas da museologia. A *MUSAS – Revista Brasileira de Museus e Museologia* não é uma publicação técnica, mas sim uma revista que aborda temáticas preestabelecidas em cada número, recebendo contribuições de diferentes áreas da museologia, proporcionando um panorama diversificado.

A EM é tratada na revista em questão de modo não conclusivo, abordando suas múltiplas facetas, desde a história e progressos até as dificuldades contemporâneas, sua relação com a sociedade e a educação formal. A *MUSAS – Revista Brasileira de Museus e Museologia* oferece diferentes perspectivas e questionamentos, evitando uma definição fechada do tema.

O estudo conclui com otimismo diante da retomada da publicação da revista *MUSAS – Revista Brasileira de Museus e Museologia* em 2023, simbolizando um retorno das políticas públicas culturais. Isso representa um marco positivo após o período em que essas políticas estiveram em segundo plano desde 2018, ano de sua última publicação.

REFERÊNCIAS

- “MUSEÓLOGA e educadora” – entrevista com Maria Célia T. Moura Santos. **MUSAS – Revista Brasileira de Museus e Museologia**, Brasília, ano XIII, n. 8, p. 107-127, 2018. ISSN 1807-6149. Disponível em: <https://www.gov.br/museus/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/programa-s-projetos-acoes-obras-e-atividades/revista-musas/revista-musas-n8>. Acesso em: 14 nov. 2023.
- AGUIAR, Carolina Amaral de. A Video Art brasileira. **MUSAS – Revista Brasileira de Museus e Museologia**, Rio de Janeiro, n. 3, p. 60-66, 2007. ISSN 1807-6149. Disponível em: <https://www.gov.br/museus/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/programa-s-projetos-acoes-obras-e-atividades/revista-musas/revista-musas-n3>. Acesso em: 14 nov. 2023.
- ANAIS DO MUSEU PAULISTA: História e Cultura Material. **Sobre a Revista**. São Paulo: Universidade de São Paulo, [s. d.]. ISSN 1982-0267. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/anaismp/about>. Acesso em: 14 nov. 2023.
- AQUINO, Ricardo. Museu Bispo do Rosário Arte Contemporânea: da coleção à criação. **MUSAS – Revista Brasileira de Museus e Museologia**, Rio de Janeiro, n. 3, p. 50-59, 2007. ISSN 1807-6149. Disponível em: <https://www.gov.br/museus/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/programa-s-projetos-acoes-obras-e-atividades/revista-musas/revista-musas-n3>. Acesso em: 14 nov. 2023.
- ARAÚJO, Marcelo Mattos. Apresentação. **MUSAS – Revista Brasileira de Museus e Museologia**, Brasília, ano XIII, n. 8, p. 7, 2018. ISSN 1807-6149. Disponível em: <https://www.gov.br/museus/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/programa-s-projetos-acoes-obras-e-atividades/revista-musas/revista-musas-n8>. Acesso em: 14 nov. 2023.
- AZZI, Christine Ferreira. Do avesso: a roupa no museu e na ação educativa. **MUSAS – Revista Brasileira de Museus e Museologia**, Brasília, ano XII, n. 7, p. 264-267, 2016. ISSN 1807-6149. Disponível em: <https://www.gov.br/museus/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/programa-s-projetos-acoes-obras-e-atividades/revista-musas/revista-musas-n7>. Acesso em: 14 nov. 2023.
- BARBOSA, Celina Santos. SCAM para Windows: Sistema de Controle de Acervo Museológico do Museu da Inconfidência. **MUSAS – Revista Brasileira de Museus e Museologia**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, p. 178, 2004. ISSN 1807-6149. Disponível em: <https://www.museus.gov.br/wp-content/uploads/2011/04/Musas1.pdf>. Acesso em: 14 nov. 2023.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Tradução: Luís Antero Reta e Augusto Pinheiro. Lisboa: Edições 70, 1977. ISBN 972-44-0898-1. Título original: L'Analyse de Conremt.

BITTENCOURT, José Neves. Ter e manter: uma história íntima de colecionadores e coleções. **MUSAS – Revista Brasileira de Museus e Museologia**, Rio de Janeiro, n. 2, p. 188-189, 2006. Disponível em: <https://www.museus.gov.br/wp-content/uploads/2011/04/Musas2.pdf>. Acesso em: 14 nov. 2023.

BRAGA, Rita. Os diálogos entre o Núcleo Educativo do Museu da Língua Portuguesa e os professores. **MUSAS – Revista Brasileira de Museus e Museologia**, Brasília, ano VII, n. 6, p. 250-259, 2014. ISSN 1807-6149. Disponível em: <https://www.museus.gov.br/wp-content/uploads/2015/01/Revista-Musas-6.pdf>. Acesso em: 14 nov. 2023.

BRASIL. Ministério da Cultura. Instituto Brasileiro de Museus. Portaria nº 422, de 30 de novembro de 2017. Dispõe sobre a Política Nacional de Educação Museal – PNEM e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, p. 1-6, 13 dez. 2017. Disponível em: <https://www.museus.gov.br/wp-content/uploads/2019/02/Portaria-422-2017-PNEM.pdf>. Acesso em: 14 nov. 2023.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Lei nº 11.904, de 14 janeiro de 2009**. Institui o Estatuto de Museus e dá outras providências. Brasília, 2009a. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2009/Lei/L11904.htm. Acesso em: 14 nov. 2023.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Lei nº 11.906, de 20 janeiro de 2009**. Cria o Instituto Brasileiro de Museus – IBRAM, cria 425 (quatrocentos e vinte e cinco) cargos efetivos do Plano Especial de Cargos da Cultura, cria Cargos em Comissão do Grupo-Direção e Assessoramento Superiores - DAS e Funções Gratificadas, no âmbito do Poder Executivo Federal, e dá outras providências. Brasília, 2009b. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/lei/l11906.htm. Acesso em: 14 nov. 2023.

BUTKUS, Vitor. Caminhando: descrição do lugar de atuação do mediador. **MUSAS – Revista Brasileira de Museus e Museologia**, Rio de Janeiro, n. 4, p. 38-49, 2009. ISSN 1807-6149. Disponível em: <https://www.gov.br/museus/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/programa-s-projetos-acoes-obras-e-atividades/revista-musas/revista-musas-n4>. Acesso em: 14 nov. 2023.

CÂNDIDO, Manuelina Maria Duarte. A recomendação da UNESCO para a proteção e promoção de museus e coleções. **MUSAS – Revista Brasileira de Museus e Museologia**, Brasília, ano XII, n. 7, p. 274-276, 2016. ISSN 1807-6149. Disponível em: <https://www.gov.br/museus/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/programa>

s-projetos-acoes-obras-e-atividades/revista-musas/revista-musas-n7. Acesso em: 14 nov. 2023.

CAZELLI, Sibele; FRANCO, Creso. O perfil das escolas que promovem o acesso dos jovens a museus. **MUSAS – Revista Brasileira de Museus e Museologia**, Rio de Janeiro, n. 2, p. 69-80, 2006. Disponível em: <https://www.museus.gov.br/wp-content/uploads/2011/04/Musas2.pdf>. Acesso em: 14 nov. 2023.

CHAGAS, Mário. Diabruras do Saci: museu, memória, educação e patrimônio. **MUSAS – Revista Brasileira de Museus e Museologia**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, p. 136-146, 2004. ISSN 1807-6149. Disponível em: <https://www.museus.gov.br/wp-content/uploads/2011/04/Musas1.pdf>. Acesso em: 14 nov. 2023.

CHAGAS, Mário de Souza; STORINO, Claudia M. P. Os museus são bons para pensar, sentir e agir. **MUSAS – Revista Brasileira de Museus e Museologia**, Rio de Janeiro, n. 3, p. 6-8, 2007. ISSN 1807-6149. Disponível em: <https://www.gov.br/museus/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/programa-s-projetos-acoes-obras-e-atividades/revista-musas/revista-musas-n3>. Acesso em: 14 nov. 2023.

COHEN, Regina; DUARTE, Cristiane; BRASILEIRO, Alice. **Acessibilidade a Museus**. Brasília: MinC; IBRAM, 2012. 190 p. (Cadernos Museológicos, v. 2). ISBN 978-85-63078-19-3.

CONSIGLIO, Thiago. Falando de arte: mediação cultural e tradução no Museu de Arte Contemporânea de Sorocaba. **MUSAS – Revista Brasileira de Museus e Museologia**, Brasília, ano XII, n. 7, p. 144-161, 2016. ISSN 1807-6149. Disponível em: <https://www.gov.br/museus/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/programa-s-projetos-acoes-obras-e-atividades/revista-musas/revista-musas-n7>. Acesso em: 14 nov. 2023.

COSTA, Andréa F. Educação Museal no Brasil: entre limites e potencialidades. **MUSAS – Revista Brasileira de Museus e Museologia**, Brasília, ano XIII, n. 8, p. 242-247, 2018. ISSN 1807-6149. Disponível em: <https://www.gov.br/museus/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/programa-s-projetos-acoes-obras-e-atividades/revista-musas/revista-musas-n8>. Acesso em: 14 nov. 2023.

COSTA, Andréa Fernandes; CASTRO, Fernanda; SOARES, Ozias de Jesus. Por uma história da Educação Museal no Brasil. In: CASTRO, Fernanda; SOARES, Ozias; COSTA, Andréa (orgs.). **Educação Museal: conceitos, história e políticas: volume 1: História da Educação Museal no Brasil & Prática político-pedagógica museal**. Rio de Janeiro: Museu Histórico Nacional, 2020. p. 15-40. 69 p. ISBN 978-65-88035-01-6.

DESVALLÉES, André; MAIRESSE, François (eds.). **Conceitos-chave de Museologia**. Tradução: Bruno Brulon Soares e Marília Xavier Cury. São Paulo:

Comitê Brasileiro do Conselho Internacional de Museus; Pinacoteca do Estado de São Paulo; Secretaria de Estado da Cultura, 2013. 100 p. ISBN 978-85-8256-025-9.

HEIN, George E. John Dewey and Museum Education. **Curator: The Museum Journal**, California, v. 47, n. 4. p. 413-427, out. 2004. DOI: <https://doi.org/10.1111/j.2151-6952.2004.tb00136.x>. Disponível em: http://george-hein.com/downloads/Hein_DeweyMuseumEd.pdf. Acesso em: 14 nov. 2023.

INTERNATIONAL COUNCIL OF MUSEUMS (ICOM). **Definição de museu**. São Paulo, 2023. Disponível em: https://www.icom.org.br/?page_id=2776. Acesso em: 14 nov. 2023.

INSTITUTO BRASILEIRO DE MUSEUS (IBRAM). **Caderno da Política Nacional de Educação Museal**. Brasília: IBRAM, 2018. 132 p. ISBN 978-85-63078-59-9.

JORGE, Marcelo Gonczarowska. Arte do século XIX reavaliada. **MUSAS – Revista Brasileira de Museus e Museologia**, Brasília, n. 5, p. 302-313, 2011. Disponível em: <https://www.museus.gov.br/wp-content/uploads/2015/01/Revista-Musas-5.pdf>. Acesso em: 14 nov. 2023.

LOPES, Maria Margaret. Bertha Lutz e a importância das relações de gênero, da educação e do público nas instituições museais. **MUSAS – Revista Brasileira de Museus e Museologia**, Rio de Janeiro, n. 2, p. 41-47, 2006. Disponível em: <https://www.museus.gov.br/wp-content/uploads/2011/04/Musas2.pdf>. Acesso em: 14 nov. 2023.

MUSAS – Revista Brasileira de Museus e Museologia. Brasília, n. 4, 2009. ISSN 1807-6149. Disponível em: <https://www.gov.br/museus/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/programas-projetos-acoes-obras-e-atividades/revista-musas/revista-musas-n4>. Acesso em: 14 nov. 2023.

MUSAS – Revista Brasileira de Museus e Museologia. Brasília, n. 5, 2011. Disponível em: <https://www.museus.gov.br/wp-content/uploads/2015/01/Revista-Musas-5.pdf>. Acesso em: 14 nov. 2023.

MUSAS – Revista Brasileira de Museus e Museologia. Brasília, ano VII, n. 6, 2014. ISSN 1807-6149. Disponível em: <https://www.museus.gov.br/wp-content/uploads/2015/01/Revista-Musas-6.pdf>. Acesso em: 14 nov. 2023.

MUSAS – Revista Brasileira de Museus e Museologia. Brasília, ano XII, n. 7, 2016. ISSN 1807-6149. Disponível em: <https://www.gov.br/museus/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/programas-projetos-acoes-obras-e-atividades/revista-musas/revista-musas-n7>. Acesso em: 14 nov. 2023.

MUSAS – Revista Brasileira de Museus e Museologia. Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, 2004. ISSN 1807-6149. Disponível em: <https://www.museus.gov.br/wp-content/uploads/2011/04/Musas1.pdf>. Acesso em: 14 nov. 2023.

MUSAS – Revista Brasileira de Museus e Museologia. Rio de Janeiro, n. 2, 2006. Disponível em: <https://www.museus.gov.br/wp-content/uploads/2011/04/Musas2.pdf>. Acesso em: 14 nov. 2023.

MUSAS – Revista Brasileira de Museus e Museologia. Rio de Janeiro, n. 3, 2007. ISSN 1807-6149. Disponível em: <https://www.gov.br/museus/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/programas-projetos-acoes-obras-e-atividades/revista-musas/revista-musas-n3>. Acesso em: 14 nov. 2023.

MUSAS – Revista Brasileira de Museus e Museologia. **Revista Musas**. Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro de Museus, 2022. ISSN 1807-6149. Disponível em: <https://www.gov.br/museus/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/programas-projetos-acoes-obras-e-atividades/revista-musas>. Acesso em: 14 nov. 2023. MUSEOLOGIA & INTERDISCIPLINARIEDADE. **Sobre a Revista**. Brasília: Universidade de Brasília, [s. d.]. ISSN 2238-5436. Disponível em: <https://www.periodicos.unb.br/index.php/museologia/about>. Acesso em: 21 nov. 2023.

NASCIMENTO JUNIOR, José; Apresentação. **MUSAS – Revista Brasileira de Museus e Museologia**, Brasília, n. 5, p. 5, 2011. Disponível em: <https://www.museus.gov.br/wp-content/uploads/2015/01/Revista-Musas-5.pdf>. Acesso em: 14 nov. 2023.

NASCIMENTO JUNIOR, José; CHAGAS, Mario. Musas, museus e ritmos. **MUSAS – Revista Brasileira de Museus e Museologia**, Rio de Janeiro, n. 4, p. 4-5, 2009. ISSN 1807-6149. Disponível em: <https://www.gov.br/museus/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/programas-projetos-acoes-obras-e-atividades/revista-musas/revista-musas-n4>. Acesso em: 14 nov. 2023.

OLIVEIRA, Emerson Dionisio Gomes de. Arte coletiva: um problema para arte – educadores?. **MUSAS – Revista Brasileira de Museus e Museologia**, Rio de Janeiro, n. 3, p. 42-49, 2007. ISSN 1807-6149. Disponível em: <https://www.gov.br/museus/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/programas-projetos-acoes-obras-e-atividades/revista-musas/revista-musas-n3>. Acesso em: 14 nov. 2023.

PAULA, Dalva de; ALVES, Daniele de Sá; CASTRO, Fernanda; FRECHEIRAS, Kátia; MARTINS, Luciana Conrado; FONSECA, Mônica; GUEIROS, Rafaela; SOARES, Ozias de Jesus. A experiência de construção da Política Nacional de Educação Museal. **MUSAS – Revista Brasileira de Museus e Museologia**, Brasília, ano XIII, n. 8, p. 199-207, 2018. ISSN 1807-6149. Disponível em: <https://www.gov.br/museus/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/programas>

s-projetos-acoes-obras-e-atividades/revista-musas/revista-musas-n8. Acesso em: 14 nov. 2023.

PAVONI, Rosana. O projeto de classificação dos museus-casa. A conclusão da primeira fase e resultados. Tradução: Carolina Lucena Rosa. **MUSAS – Revista Brasileira de Museus e Museologia**, Brasília, n. 5, p. 148-163, 2011. Disponível em: <https://www.museus.gov.br/wp-content/uploads/2015/01/Revista-Musas-5.pdf>. Acesso em: 14 nov. 2023.

PEREIRA, Marcele Regina Nogueira. **Educação Museal**: entre dimensões e funções educativas: a trajetória da 5ª Seção de Assistência ao Ensino de História Natural do Museu Nacional. Orientador: Mário de Souza Chagas. 2010. 180 f. Dissertação (Mestrado em Museologia e Patrimônio) – Programa de Pós-Graduação em Museologia e Patrimônio, Centro de Ciências Humanas e Sociais, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Museu de Astronomia e Ciências Afins, Rio de Janeiro, 2010. Disponível em: https://www.unirio.br/ppg-pmus/copy_of_marcele_regina_nogueira_pereira.pdf. Acesso em: 14 nov. 2023.

SIGNIFICADO da sigla LGBTQIA+. **Fundo Brasil**, [s. n. t.]. Disponível em: <https://www.fundobrasil.org.br/blog/o-que-significa-a-sigla-lgbtqia/>. Acesso em: 14 nov. 2023.

STUDART, Denise Coelho. A produção intelectual do CECA-Brasil nas conferências internacionais do Comitê de Educação e Ação Cultural do ICOM de 1996 à 2004. **MUSAS – Revista Brasileira de Museus e Museologia**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, p. 9-18, 2004. ISSN 1807-6149. Disponível em: <https://www.museus.gov.br/wp-content/uploads/2011/04/Musas1.pdf>. Acesso em: 14 nov. 2023.

VAN HELTHEM, Lucia Hussak. A coleção etnográfica do Museu Goeldi: memória e conservação. **MUSAS – Revista Brasileira de Museus e Museologia**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, p. 121-134, 2004. ISSN 1807-6149. Disponível em: <https://www.museus.gov.br/wp-content/uploads/2011/04/Musas1.pdf>. Acesso em: 14 nov. 2023.